GAZETA

DE LISBOA OCCIDENTAL.

Com Privilegio de S. Mageſtade.

Quinta feira 7. de Março de 1726.

CHINA.

Pekim 5. de Janeiro de 1725.

OR falecimento do Emperador Cham-Hi, que no dilatado dominio de 61. annos foy a delicia dos povos deſte Imperio, empunhou nelle o Sceptro ſeu filho o Principe Yon Tchin, nacido da Rainha Te, e nomeado expreſſamente pelo meſmo defunto para ſeu Succeſſor, attendendo às inveteradas, e continuas enfermidades de ſeu filho ſegundo, a quem dez annos antes havia deſtinado para occupar o Throno, tomando poſſe delle no vigeſſimo dia da undecima Lua, que ſegundo o eſtylo da Correcçaõ Gregoriana, correſponde ao dia 27. de Dezembro de 1722. e como ſegundo a doutrina do famoſo Filoſofo Chinenſe Confucius, ſe naõ deve alterar o governo dos predeceſſores nos primeiros tres annos depois da ſua morte, naõ quiz o novo Emperador neſte tempo alterar a minima circunſtancia do de ſeu pay, confeſſando, que tudo o que elle obrara deſde o principio do ſeu Reynado atè a ſua morte, podia ſervir de modelo nos ſeculos futuros, aos que melhor quizeſſem governar as ſuas Monarquias, e ainda acabados os tres annos, ordenou por hum Edito publico, promulgado em todas as Provincias do ſeu Dominio, que ſe continuaſſe o meſmo methodo de proceder nas couſas civis, juridicas, e militares, fazendo admoeſtaçoens a todos os Tribunaes, e Miniſtros, que andem pelo caminho da verdade, ſejaõ limpos de mãos, e amantes da Juſtiça; e accreſcentando algumas Leys, que achou ſerem convenientes ao reſpeito da Regencia, e ao beneficio dos Povos, entre as quaes he huma a favor dos Lavradores, em que declara, que ſendo a lavoura o principal ſuſtento do Imperio, ordena, que em cada Cidade, nos lugares dos deſterrados, e em toda a parte onde poder haver Lavradores, os animem a trabalhar, e que os Mandarins, ou Governadores dos Lugares os premeem, para excitar entre elles o goſto do trabalho.

Ordena tambem, que em quanto aos sacrificios das cinco principaes montanhas, e quatro rios principaes, e nos mais, a que segundo os ritos sinicos se deviaõ mandar Mandarins para Presidentes, se guardassem os costumes antigos. No mesmo Edito acima mencionado declarou o Emperador, que o seu designio he exceder em beneficios o Reynado precedente, e para prova disto começou a fazer merces, e gratificaçoens às filhas, e netas do Emperador, assim às que estavaõ em Palacio, como às que vivem fóra delle: gratificou a todos os soldados das oito bandeiras, que fazem a guarda exterior do Palacio, a todos os Espingardeiros, Artilheiros, e a toda a gente de pé, e de cavallo, assim dos Tartaros Orientaes, e Occidentaes, como Chinenses, mandandolhes dar de mercé o soldo de hum mez. A todas as pessoas, que se acharaõ voluntariamente na ultima guerra, que houve contra os Mogores, para fazerem merecimento, assim Tartaros, como Chins, lhes perdoou o dinheiro, que tinhaõ tomado de emprestimo no Thesouro Real para os seus aprestos, e os juros, que delle deviaõ. Aos soldados das oito bandeiras, que já tinhaõ servido no Exercito, e por falta de hum grao de serviço, naõ podiaõ alcançar a dignidade de Mandarins, attendendo a serem todos pessoas de merecimento, e haverem exposto as suas vidas por serviço da Patria, ordenou ao Tribunal das Armas, que corresponde ao Conselho de Guerra, que examinasse os que se achavaõ neste caso, e lhe mandasse os seus nomes em hum rol. Mandou tambem, que se lhe fizessem presentes as acçoens de todos os que se acharaõ no Exercito, e pelejaraõ contra o Graõ Mogor, ou Rey do Indostan, para os premiar. A todos os que antigamente serviraõ na guerra, e se achavaõ velhos, e reformados sem soldo; se a seus filhos, ou netos se lhes naõ tinha assignado por premio o dito soldo, mandou, que se cuidasse na sua subsistencia, e se lhe desse, fazendo-selhe presente a S. Mag. Perdoou todos os crimes, que estivessem commettidos por Mandarins de qualquer classe, por soldados, e por gente do povo; excepto os de rebeliaõ, parricidios, incestos, homicidios, por engano, por odio, por peçonha lenta, ou forte, maleficios, roubos, mortes, e accusaçoens de mulheres contra seus maridos, e de escravos contra seus senhores; declarando, que os authores destas maldades, e outras semelhantes merecem justamente a morte, e que tambem naõ inclue neste perdaõ os traidores, que daõ aviso aos inimigos contra a sua Patria. Ordena, que todos os Povos, que vivem sobre montanhas, em Ilhas, ou Lugares fortes pela sua situaçaõ, substrahidos ao seu Dominio, querendo vir submeterse à sua obediencia, naõ sómente lhes perdoará o passado, mas os elevará às dignidades, e lhes fará outras gratificaçoens. Declara, que se todos os que por naõ terem que comer, nem que vestir, deraõ em ladroens, quizerem mudar de vida, e sogeitarse voluntariamente, promette perdoarlhes. Passou novas ordens a favor dos estudantes, que cursaõ as escolas para as suas graduaçoens de Doutores, Licenciados, e Bachareis, e tem feito outras muitas disposiçoens, com que se faz amar cada dia mais dos seus subditos.

TURQUIA.

Constantinopla 15. de Dezembro.

EXpediraõ-se ordens aos Commandantes das tropas, que servem na Persia, para as meterem a descançar em quarteis de Inverno do grande trabalho, que neste anno tem tido, para effeito de se acharem na Primavera em melhor estado de poderem continuar as suas conquistas. Antes de se despachar este Expresso, se tinha recebido por outro a noticia de se haver rendido a Achmet, Baxá de Babylonia, a Cidade de Laurestan, a cuja entrega elle a persuadio com hum grande

numero de bolças, e com lhe affirmar, que o Sultaõ se naõ apossava do Reyno da Persia, se naõ para o entregar a hum Principe Persiano, que elle julgasse mais digno de taõ relevante Sceptro; e que havendo Abdula Baxa feito publicar, que elle receberia as mais Praças da Persia com as mesmas condiçoens; o Governador de Aderbil, Cidade da Provincia de Aderbeitzan (vinte e cinco legoas distante do mar Caspio) lha entregara, e o mesmo fizera o Governador da Cidade de Sultania, situada no Paiz de Erack-Atzem. Ambas estas povoaçoens foraõ recebidas, e tratadas muito humanamente pelo General Turco, que lhes concedeo a protecçaõ da Corte Ottomana, e deixou ficar nellas a mesma guarniçaõ Persiana, sem outras tropas.

O Baxá de Babylonia ganhou tambem com grandes promessas hum sobrinho do Sophi defunto, e o mandou a esta Corte, onde se acha já vestido à Turquesca, e he tratado aqui com todas as honras, e distinçoens de Principe. Corre a voz, de que Sultan Esref, sobrinho, e successor do Principe de Kandahar, manda huma Embaixada a esta Corte, propondolhe huma partilha do Reyno da Persia. Os negocios da Russia parece, que vaõ cada dia em mayor detrimento. Mandou-se reduzir de 60. escudos a dez a porçaõ, que se dava ao Conde de Romanzof, Enviado extraordinario daquella Coroa, com o pretexto de se haver acabado a sua commissaõ. Elle tem pedido varias vezes audiencia ao Graõ Vizir, e este lhe mandou dizer, que lha concederá brevemente, e que lhe aconselha se deixe ficar nesta Cidade, atè se receber aviso certo do estado, em que se acha o Paiz, onde se deve fazer a demarcaçaõ dos limites, mas naõ falta quem entenda, que esta esperança se encaminha só a ganhar tempo, para se empregar com mais utilidade nos novos designios do Sultaõ.

O Patriarca da Georgia se acha aqui ha mezes, solicitando substrairse da Regencia dos Turcos; e naõ somente he bem recebido sempre pelo Graõ Vizir, mas lhe tem promettido de o repôr na sua dignidade, e jurisdiçaõ, sem que o Governo se meta nas cousas, que pertencem à Religiaõ Christãa, e que aos Senhores do seu Paiz lhes fará restituir os seus titulos, dignidades, e bens com a condiçaõ de que tornaraõ para as suas casas, de que andaõ retirados, e obedeceraõ às ordens da Corte Ottomana, a qual isentará tambem os Georgianos de todas as contribuiçoens, excepto a dos tres escudos por cheminé. Dizem, que o mesmo Patriarca, em troco desta graça tem promettido, que os Georgianos tornaraõ todos para suas casas.

Monf. Stanian, Embaixador delRey da Grãa Bretanha, recebeo hum Expresso de Hannover, com despachos de grande importancia. Agora ao partir deste Correyo se espalha aqui a voz, de que as tropas Ottomanas se assenhorearaõ de Hispahan, Corte da Persia, porém ainda esta nova carece de confirmaçaõ. O novo Sophi se acha com muy pouca gente, por causa da má disposiçaõ do seu governo.

ITALIA.

Napoles 1. de Janeiro.

AS inundaçoens do mez passado causaraõ grande damno em varias partes deste Reyno. As Villas, cujos territorios padeceraõ mayor estrago, mandaraõ Deputados ao Cardeal Vice-Rey, pedindolhe quizesse commovello esta grande calamidade a diminuirlhe alguma parte das suas imposiçoens ordinarias, mas naõ puderaõ alcançar reposta favoravel. Esperaõ-se neste Reyno quatro Regimentos Imperiaes de Infanteria, e dous de Cavallaria, que se repartiraõ por differentes postos, segundo as ordens, que se receberaõ da Corte de Vienna. Muitos Judeos ricos

de Italia se tem interessado na Companhia Oriental de Trieste, com que o seu commercio se começa a estabelecer com mais feliz successo, que os annos precedentes, e faz aprestar duas naos, para começar este anno a fazello nas escalas do Levante.

Roma 25. de Janeiro.

POr huma carta (ou Breve) escrito aos Fieis Catholicos dos Paizes Baixos, com data de 6. de Dezembro do anno passado, declarou o Papa por nulla, e sem vigor a eleiçaõ, que alguns Clerigos, com o titulo de Conegos de Utreque, fizeraõ da pessoa de Cornelio Joaõ Barchman, para Arcebispo da mesma Cidade, anatematizando, e excommungando a este, e a todos os que concorreraõ para a sua eleiçaõ, e Sagraçaõ. Na Congregaçaõ dos Ritos se approvaraõ as Canonizaçoens dos Beatos Joaõ da Cruz, e Turibio, Arcebispo de Lima. Os Alumnos do Collegio da *Propaganda* fizeraõ a 13. do corrente a costumada Academia, em honra dos tres Santos Reys Magos, com assistencia de nove Cardeaes, e S. Santidade lhes mandou seis grandes bandejas de doces, como todos os annos se costuma. Mandouse publicar hum Breve, com data de 18. de Dezembro, pelo qual S. Santidade deu os poderes necessarios ao Geral dos Religiosos Menores Conventuaes, para desmembrar da Provincia de Genova 34. Conventos dos Estados de Saboya, e Piemonte, e fazer delles huma Provincia com o titulo de Taurinense, ou de Turin.

Na manhãa de 22. depois de Sua Santidade dar audiencia ao Cardeal de Polignac, foy à Igreja de S. Joaõ e S. Paulo dos Padres da Missaõ, e sendo nella recebido pelo Cardeal Paolucci seu bemfeitor, depois defazer oraçaõ, abrio a caixa de chumbo, em que se conservaõ as Reliquias daquelles gloriosos Santos, e Martyres Portuguezes; as quaes dividio por varios vasos de prata, e vidro, ajudado do mesmo Cardeal, dos Arcebispos de Nazianzo, Iconio, e Amasia, e do Bispo de Giovennazo, e os collocou em outra caixa nova de chumbo, que os ditos Prelados fecharaõ, e sellaraõ, em quanto Sua Santidade posto de joelhos, e ajudado de hum seu Capellaõ secreto, recitou alguns Psalmos, e Oraçoens, fazendose hum instrumento de tudo, a rogo de Monsenhor Gambarucci, primeiro Mestre de Ceremonias da Capella Pontificia; e hontem concedeo por hum Edicto Indulgencia plenaria, e remissaõ de todos os peccados aos Fieis, que com a devida disposiçaõ assistirem a 27. do corrente naquella Igreja, à festa da elevaçaõ da mesma caixa.

Pelas sete horas da noite de dezoito deste mez faleceo, depois de huma larga, e penosa enfermidade de retençaõ de ourina, com setenta e dous annos, hum mez, e quinze dias de idade, e treze annos e oito mezes de Cardeal, o Eminentissimo Joaõ Bautista Tolomei, da Companhia de Jesus, do titulo de Santo Estevaõ Redondo, e se lhe deu sepultura a 21. na Igreja de Santo Ignacio do Collegio Romano da mesma Companhia, onde esteve exposto tres dias o seu corpo, e assistio o Papa com 32. Cardeaes ao seu funeral. Era hum Prelado de muitas virtudes, e dizem, que tinha perfeito conhecimento de doze linguas, e entre estas das Orientaes.

Tirou S. Santidade a Presidencia da Congregaçaõ dos Viveres ao Cardeal Albani, e a deu ao Cardeal Coscia. Dizem, que estaõ ajustadas as differenças entre esta Corte, e a de Turin, e que o Papa quer impor huma taixa em todos os Bispados do Reyno de Napoles, para empregar a sua importancia em concertar os Palacios Episcopaes, que quasi todos ameaçaõ ruina.

Genova 5. de Janeiro.

DEpois de tantas opposiçoens dos partidos, que embaraçavaõ a eleiçaõ de hum novo Doge, foy eleito a 17. do passado, para occupar este supremo lugar da Repu-

Republica, Alexandre Saluzzo, por pluralidade de votos. Elegeraõ-se tambem a semana passada os novos Senadores, que saõ Joaõ Estevaõ Spinola, Joaõ André Domingos Saoli, e Antonio Invrea; os novos Procuradores Ambrosio Negroni, e Joaõ Jaques Imperiali, e os principaes membros do Conselho Grande, Filippe Maria Lomellino, Pedro Maria Justiniani, Nicolao Spinola, e Joaõ Bautista de Franchi. O Doge se applica com grande disvelo ao governo da Republica, e se esperaõ muy ventajosos acertos da sua Regencia, pelo grande conceito, que tem grangeado nos povos as suas raras prendas. Elegeo-se tambem a Antonio Negroni, para Governador General da Ilha de Corsega, de cuja cultura, contra a praxe antiga, se começa a tratar com algum cuidado.

Milaõ 2. de Janeiro.

O Conde de Thaun, Feld-Marechal dos Exercitos do Emperador, chegou em 24. do mez passado de Bruxellas a Vaprio com a Condessa sua mulher, e alli foraõ recebidos, e regalados com varios refrescos, pelo Conde Carlos de Archinto, Senhor daquelle Castello, e metendose pelas duas horas da tarde em huma magnifica barca, que lhe tinhaõ preparada no rio Adda, desceraõ navegando atè Pomi, que he huma casa de campo situada duas milhas desta Cidade, onde o Conde foy recebido pelo Baraõ de Kilmar, Capitaõ da guarda Esguizara, que o Conde de Colloredo tinha mandado com os seus coches a esperallo. Entrou nesta Cidade pelas seis horas da noite, salvado com varias descargas de artelharia das muralhas, e Castello, e se apeou no Paço, onde os Ministros, e os principaes da Nobreza o receberaõ ao pé da escada. A 26. tomou posse do governo com as ceremonias costumadas na presença do Conselho privado, e nos dous dias seguintes teve varias conferencias com o Conde de Colloredo seu predecessor, sobre os despachos, que Monf. de Schmerling, Conselheiro Aulico, tinha trazido de Vienna, para onde logo fez viagem o Conde de Colloredo.

As grandes cheas tem feito hum gravissimo damno neste Paiz, em cuja consideraçaõ os Paysanos requerem se lhes perdoem todas as imposiçoens, que devem pagar este anno, para poderem resarcir as perdas, que receberaõ nos seus bens. Todos os criminosos condemnados nos quatro mezes precedentes às galés, pelos Tribunaes deste Paiz, os empregaraõ em trabalhar no concerto dos Diques, que o rio Pó destruhio da parte de Cremona.

Florença 5. de Janeiro.

O Graõ Duque de Toscana, que tinha partido a 28. para Bobili, sua casa de campo, com intento de alli residir quinze dias, voltou logo por começar a sentirse molestado; e ainda a 31. naõ pode assistir por causa da mesma queixa ao *Te Deum*, que se cantou solemnemente na Igreja de S. Lourenço, com assistencia do Nuncio do Papa, dos Magistrados, e Nobreza, em acçaõ de graças pelos beneficios alcançados da Divina maõ, no discurso do anno passado. A Grãa Princeza viuva Violante de Baviera, voltou do Mosteiro de Santa Theresa, onde esteve recolhida algum tempo, para o seu Palacio, e nelle deu audiencia Domingo à noite ao Nuncio, na segunda feira ao Ministro de França, e na quarta ao da Grãa Bretanha, que todos concorreraõ a comprimentalla sobre a entrada do novo anno.

Aqui se assegura, que as Cortes de Vienna, e de Madrid tem escrito ao Graõ Duque, persuadindo-o a que reconheça o Infante D. Carlos por seu legitimo successor. Faleceo em idade de 70. annos o Conde Luis Fantoni, Ministro Plenipotenciario, que foy do Duque de Guastalla no Congresso de Utreque, e conhecido entre todos os Sabios de Italia pela sua grande erudiçaõ.

Veneza 12. de Janeiro.

O Doge acompanhado do Senado assistio no primeiro do corrente em publico na Igreja Ducal de S. Marcos, onde se achava exposto o Santissimo Sacramento ás preces, que se mandaraõ fazer nas principaes Igrejas desta Cidade, para alcançar a esta Republica a bençaõ de Deos nosso Senhor no discurso do anno presente. A 4. se publicou em todas as Igrejas huma ordem do Conselho dos Dez, pela qual se prohibe o andar com mascaras nos dias de festa de guarda, senaõ depois de anoitecer; e que o mesmo se observará na vespera, e festa da Purificaçaõ de N. Senhora, nos quaes se fecharáõ todos os theatros de Operas, e Comedias, e naõ haverá Assemblea alguma de jogo, nem algum dos divertimentos do Carnaval.

O Ministro da Russia, que aqui reside, tem proposto huma aliança com a Republica contra os Turcos, e que se começará a entrar nella, tanto que se concluir a que se tem proposto ao Emperador, e a ElRey de Polonia. No ultimo dia do mez passado se passou, na Ilha de S. Jorge, mostra a huma Companhia Italiana, e duas estrangeiras, que chegaraõ da terra firme, e devem passar para as Praças do Levante.

Depois que as chuvas cessaraõ, começou o frio a crescer, e a gear taõ fortemente, que se achaõ congeladas as aguas das nossas lagoas, fazendo esta Cidade communicavel com a terra firme.

H E L V E C I A.

Schafhuysen 16. de Janeiro.

As differenças, que havia entre o Nuncio do Papa, e o Magistrado de Lucerna, se diz que estaõ accommodadas amigavelmente. O Estado de Berne naõ quiz consentir, que se metessem no Diccionario Historico, que se imprime em Basilea por subscripçaõ, as Genealogias de nenhuma familia do seu Cantaõ. O Bispado de Coira alcançou permissaõ de Roma para poder vender as Alfandegas daquella Cidade, que se achavaõ hypothecadas por 17U. florins. O Cabido da mesma Cathedral se ajuntou a 14. para deliberar sobre o capitulado de Milaõ, e receber os votos do Povo. Chegaõ a mais de 25U. pés de Carvalhos os que cahiraõ com a força da ultima tempestade, no bosque, que fica entre Arau, e Saffingue.

Segundo as cartas de Florença, se achava o Graõ Duque de Toscana mùy convalecido da sua ultima indisposiçaõ, e tinha feito varios Conselhos, e Conferencias com os seus Ministros sobre os despachos, que tinha mandado por hum Expresso o seu Enviado, que reside em Vienna, ao qual se tornou a despachar com instrucçoens novas.

As de Berne dizem, que em 6. do corrente se tinha publicado dos pulpitos hum mandado do Conselho Soberano, pelo qual se defende a todos os subditos daquelle Cantaõ o interessarse em nenhuma lotaria estrangeira, em consideraçaõ de que por este genero de commercio sahem, e naõ entraõ mais no Paiz as moedas de melhor especie, e que tambem se determinava prohibir a entrada dos luizes singelos, e dobrados, ou reduzillos a menor preço.

A L E M A N H A.

Vienna 16. de Janeiro.

Por hum Expresso despachado de Petrisburgo se receberaõ os artigos preliminares dos Tratado, que se negocea entre estas duas Cortes, e dizem consistir em huma aliança offensiva, e defensiva contra os Turcos, e só defensiva pelo que toca ás Potencias da Europa. A 31. do mez passado se fez huma Conferencia sobre

bre esta aliança, em casado Principe Eugenio. Alguns dizem, que a Czarina pertende: Que S. Mag. Imp. e os Estados do Imperio a reconheçaõ por Emperatriz Soberana de toda a Russia: que trabalhe em restabelecer a antiga amisade, que havia entre ella, e ElRey da Grãa Bretanha: que se restitua ao Duque de Holsacia o Ducado de Selesvicia, que ao presente se acha indevidamente possuido por ElRey de Dinamarca, e que em consideraçaõ do referido, se offerece tambem a solicitar a successaõ do Reyno de Polonia, para o Principe Eleitoral, filho delRey Augusto: que cederá todas as pertençoens, que tem contra aquella Republica, e que empregará as suas forças em beneficio dos interesses de S. Mag. Imp. porém agora corre huma voz, que diz, que a Corte de Russia faz difficuldade de assignar alguns artigos separados do Tratado desta nova aliança.

O Principe Eugenio deu ordem ao Commissario géral de guerra, de remetter sem demora alguma aos Officiaes dos Regimentos, o dinheiro necessario para as reclutas; e já com effeito se fazem levas em todos os Paizes hereditarios para levantar 7U. homens, que faltaõ para reencher a lotaçaõ dos Regimentos, e os Officiaes delles alcançaraõ licença para as fazerem onde puderem, a fim de conseguir o ter este numero completo no tempo, que se lhes deu de prazo. Os Estados da Austria Inferior concederaõ ao Emperador os subsidios, que se lhes pediraõ, e o Clero dos Paizes hereditarios da Augustissima Casa, promette pagar exactamente a decima, concedida pelo Papa, com a condiçaõ, que a importancia della se empregue em pôr as fronteiras de Hungria, e Servia em estado, que se possaõ defender bem, no caso que o Graõ Senhor emprenda insultallas na Primavera proxima, o que parece se poderá ver, porque Monsf. Dierling, Residente do Emperador em Constantinopla, escreveo a esta Corte, que se continuavaõ em Turquia as preparaçoens de guerra, e se dizia, que S A. Ottomana tinha resoluto fazer varias emprezas da parte da Europa, na Primavera proxima. O Conde de Rabutin tem ordem para apressar a sua viagem de Petrisburgo, aonde se diz, que a Corte de Hespanha mandará tambem hum Ministro do primeiro caracter.

Confirmase, que o Conde de Freitagh, Enviado extraordinario do Emperador nas Cortes do Norte, tem plenas instrucçoens, para concluir Tratados de commercio com as de Suecia, e Dinamarca, desejando esta estender o dos seus vassallos por toda a parte. Esperase aqui no mez proximo o famoso Joaõ Law, de cujos projectos se concebem esperanças de grandes ventagens. Os Directores da Companhia de Trieste presumem fazer hum grande commercio no Levante, com detrimento do que os Francezes fazem naquelles Paizes ha muito tempo. O commercio daquella Cidade se augmenta cada dia mais por meyo dos Judeos, que se tem interessado nelle, e para mais o facilitar, e attrahir a elle os estrangeiros, se mandaõ concertar as estradas dos Ducados de Istria, e Carniola, e as do Archiducado de Austria. O Emperador tem resoluto ir ver Trieste no fim de Abril proximo.

GRAN BRETANHA.

Londres 19. de Fevereiro.

ElRey desembarcou em Rye a 14. pela huma hora depois do meyo dia, depois de haver tido huma perigosissima viagem, porque havendose embarcado em Helwetsluys a 12. pelo meyo dia, e havendose feito ao mar com favoravel vento, lhe sobreveyo de noite da parte do Norte huma tempestade, que durou todo o dia seguinte, e separou os navios da Esquadra huns dos outros para a parte do Sul, excepto a nao de guerra mandada pelo Capitaõ Dancy, que ainda vendose no perigo de cortar todos os seus mastros, naõ quiz deixar só o hiacte em

que

que ElRey vinha. A 14. se achou S. Mag. com a mayor parte dos hiactes, e naos de guerra da sua conserva, na altura de Dovre, mas por estar a agua muy baixa naõ póde entrar naquelle porto, e foy obrigado de ir surgir a Rye, porto do Condado de Sussex, donde despachou aqui hum Expresso para se lhe mandarem carruagens, como se fez, e havendo descançado naquelle sitio dous dias do trabalho que padeceo por tempo de 40. horas, em que naõ comeo cousa alguma, partio a 17. e chegou aqui a 20. havendo feito 89. milhas de Inglaterra de caminho por terra.

No primeiro de Fevereiro se deu principio a Assemblea do Parlamento, a quem Sua Mag. fallou na fórma, que se dirá na semana que vem.

PORTUGAL. *Lisboa 7. de Março.*

ELRey nosso Senhor, que Deos guarde, chegou Sabbado pelas cinco horas da tarde de Salvaterra com perfeita disposiçaõ. A Rainha nossa Senhora tinha ido no mesmo Sabbado à Tapada de Alcantara a caçar com o Principe nosso Senhor, e com as Senhoras Infantes D. Maria, e D. Francisca.

Segunda feira se celebraraõ os desposorios de D. Joseph Lobo da Sylveira, quarto Conde de Oriola, decimo Baraõ de Alvito, senhor destas duas Villas, e das de Villanova, e Aguiar, com a Senhora D. Theresa de Assis Mascarenhas, Dama do Paço da Rainha nossa Senhora, e irmãa de D. Manoel Mascarenhas, quarto Conde de Obidos.

No Real Convento do Santo Crucifixo, onde se tinha criado de idade de tres annos, tomou o habito de Religiosa, a Senhora D. Catharina de Menezes, filha de D. Pedro Alvares da Cunha, Trinchante de Sua Mag. Senhor do morgado de Taboa, e da Villa de Ouguella, Commendador de S. Miguel de Nogueira na Ordem de Christo, e de sua segunda mulher a Senhora D. Maria Theresa de Vilhena.

Escrevese de Villaviçosa haver falecido em 23. do mez de Fevereiro deste anno, no Mosteiro de N. Senhora da Esperança, pelas dez horas da manhãa, com 82. annos de idade, a Madre Brites de S. Joaõ, natural da Villa de Moura, que duas vezes havia sido Abbadessa do mesmo Convento; e que se observaraõ notaveis maravilhas na sua morte; porque ficando o seu corpo flexivel, e emanando frangancias, fora sangrada tres vezes em tres dias differentes, e de todas lançara sangue, que se expuzera todo este tempo o seu corpo no Coro à vista dos Fieis, e de toda a Nobreza daquelles contornos, e que no dia 26. em que se lhe deu sepultura, se fizera terceira junta de Medicos na presença do Reverendo Padre Vigario Manoel Infante de Acha, dos Religiosos da Companhia, Gracianos, Paulistas, e Capuchos, e muitos Conegos da Collegiada da mesma Villa, que todos viraõ o referido, e foy depositada no Capitulo em lugar separado.

Faleceo quinta feira passada a Senhora D. Joaquina de Bourbon, filha de D. Luis de Almeida, terceiro Conde de Avintes, irmaõ do Senhor Patriarca, Dama que foy da Rainha nossa Senhora, estando ajustada a casar com Francisco Luis Carneiro de Sousa, quarto Conde da Ilha do Principe.

Sahio a luz a terceira parte do Flos Sanctorum Augustiniano, Author o P. M. Fr. Joseph de Santo Antonio: contém entre outras vidas prodigiosas a do grande Patriarca Santo Agostinho. Vendese na portaria da Graça.

Tambem sahio a luz a Novena de S. Joseph, com os Hymnos, e Antifonas em canto chaõ; vendese ao arco de Jesus, junto a S. Nicolao, em casa do Padre Manoel da Sylva de Moraes.

Na Officina de JOSEPH ANTONIO DA SYLVA.
Com todas as licenças necessarias.

GAZETA DE LISBOA OCCIDENTAL.

Com Privilegio de S. Mageſtade.

Quinta feira 14. de Março de 1726.

TURQUIA.

Conſtantinopla 24. de Dezembro.

O TRATADO de aliança, que ſe negocea entre o Emperador de Alemanha, e a Emperatriz da Ruſſia, começa a dar ſuſto neſta Corte. O Graõ Vizir declarou a Monſ. de Dierling, Reſidente Ceſareo, que o Sultaõ determinava obſervar inviolavelmente o Tratado de Paſſarowitz, na eſperança de que o Emperador ſeu amo faria o meſmo da ſua parte; e que da dita aliança ſe lhe naõ ſeguiria prejuizo. Aſſegura-ſe, que o dito Miniſtro teve ordem para lhe declarar, que o Emperador quer tambem obſervar os Tratados, feitos com S. A. Ottomana; e que para deſvanecer toda a ſuſpeita do contrario, lhe mandaria moſtrar o meſmo Tratado em ſe achando concluido.

As noticias, que aqui tem corrido dos progreſſos da armas Ottomanas, parece ſe inventaraõ expreſſamente para cauſarem reſpeito aos Européos, porque ha quem aſſegure, que depois da expugnaçaõ da Cidade de Tauriſio, ſe naõ empregaraõ mais, que em ganhar alguns Fortes ſituados na circunferencia della, e que logo poucos dias depois entrára o Exercito em quarteis de Inverno. Tambem ſe aſſegura haverem-ſe perdido na Perſia depois deſta empreza, mais de 60U. Turcos, aſſim por deſerçaõ, como por doenças. O novo Sophi Xà Thamas, que ſe dizia eſtar quaſi deſamparado dos Perſas, ſe refere agora, que depois da morte do Principe de Kandahar, foy proclamado Rey, e ſe lhe aggregou hum grande numero de gente; e marchando com ella para a parte do Monte Tauro, fora cauſa de que os Turcos entraſſem taõ antecipadamente em quarteis, por ſe naõ acharem com forças capazes de ſe lhe oppôr. O Graõ Vizir para effeito de as augmentar, tem dado ordens para ſe fazer marchar para aquella fronteira hum grande numero de tropas, e fez partir huma conſideravel quantidade de dinheiro, para paga-

mento das que lá se achaõ. Affirma-se, que o novo Rey da Persia mandou hum dos seus confidentes à nossa fronteira, para fallar com o Baxá Commandante, e entregarlhe huma carta para o Graõ Vizir, a quem elle a remetteo logo por hum Expresso. Dizem, que nella faz proposiçoens de paz a esta Corte, pedindo a permissaõ de poder mandar a ella Embaixadores; e que entre as razoens, que dá, para se lhe admittirem, he huma certa difficuldade, que ha na interpretaçaõ de hum texto da doutrina de Haly, sobre que deseja o parecer do Moufti; e este ponto foy o que fez conseguir a admissaõ, porque este Moufti da Seita Ottomana, querendo lograr este reconhecimento da superioridade do seu lugar, entre os Persas, votou nella com todos os do seu partido. Mandou-se ordem à fronteira para deixarem entrar os ditos Embaixadores, e os conduzir a esta Corte com toda a segurança; e dizem, que com elles vem incognito hum irmaõ mais moço do mesmo Sophi.

Sultaõ Deli, que esta Corte pertendeo expulsar do Throno de Krimea, para pór nelle hum seu irmaõ mais affeiçoado aos Turcos, soube interessar no seu partido os Tartaros de Circassia, os de Nogay, e os Kalmukos, e espera ainda hum soccorro da grande Tartaria, que o poderá pór em estado de o sustentar na sua empreza de querer ficar Soberano, e independente do Sultaõ, o que todos aquelles povos desejaõ. Estas novas tem causado huma notavel inquietaçaõ ao Graõ Vizir, que fez ajuntar duas vezes o Conselho, no qual se resolveo, que se mandasse propor hum concerto àquelle Principe; e que no caso, que elle o naõ queira aceitar, se mandará marchar contra elle tres corpos de tropas, mandados por tres Baxás, que logo se nomearaõ. No ultimo Divan houve grandes debates entre o Graõ Vizir, e o Moufti, sobre a proposta de se haver de emprender a expugnaçaõ das terras, que os Russianos tem conquistado na Persia. Estes novos accidentes embaraçaõ as idéas, que se poderiaõ haver formado contra a Europa, nem se fazem preparaçoens extraordinarias de guerra, como se divulga, contra os Christáos. Apparelhaõ-se sómente algumas sultanas; mas estas, dizem, ser destinadas para irem conduzir o tributo annual ordinario do Archipelago.

RUSSIA.

Petrisburgo 15. de Janeiro.

NA manhãa de 12. do corrente, que segundo o estylo observado nesta Naçaõ he o primeiro dia deste anno de 1726. a Emperatriz depois de comprimentada com esta occasiaõ pelos Senadores, e mais pessoas de distinçaõ, foy acompanhada da familia Imperial à Igreja da Santissima Trindade, onde assistio ao Sermaõ, que fez o Bispo de Biligrodia, e ao *Te Deum*, que se cantou com a solemnidade de varias salvas de artelharia do Almirantado, e Fortaleza; e para festejar a entrada do novo anno, convidou para huma magnifica ceya a todos os Principes, Ministros estrangeiros, Senhores, e Damas principaes, porém naõ assistio nella por causa do seu luto, que ha de continuar até Fevereiro proximo; porém vio o fogo de artificio, que se fez sobre o rio Neva, defronte do Paço, depois do qual lhe deraõ os parabens da entrada do novo anno o Duque de Holsacia, as Duquezas de Mecklenburgo, e Kurlandia, o Principe de Georgia, e os Ministros estrangeiros.

A Academia das Sciencias, novamente fundada nesta Corte, fez a 7. do corrente a sua primeira Assemblea publica, na presença do Duque de Holsacia, dos Senadores, das Dignidades do Synodo, e de alguns Ministros estrangeiros. Os nomes dos Lentes, ou Mestres della saõ estes. Herman, Bernoulli, de Lille, e Gold-

bach,

bach, para as Mathematicas: Martini, e Mayer, para a Filosofia: Bulfinger, para a Fisica géral: Honinger, du Vernoy, Bruyer, e Bernouille, para Medicina: Lautman, para Mechanica, e Groff, Kohl, Bayer, e Bekkenstein, para Historia, antiguidades, Humanidades, e Direito Civil. Deu principio ao acto da Assemblea Monf. Bulfinger com huma Oraçaõ Latina, que foy muy applaudida, mostrando nella o fim, a obrigaçaõ, e a utilidade de huma Academia, e fazendo hum Elogio ao Emperador defunto seu fundador, e outro à Emperatriz sua protectora; e depois fez huma Differtaçaõ sobre as longitudes, tratando esta questaõ: *Se estavaõ os Mathematicos taõ adiantados no conhecimento das propriedades do Yman, e nas agulhas cevadas nesta pedra, que se pudesse tirar huma soluçaõ sufficiente do famoso Problema da longitude na terra, e no mar.* Imprimirseha brevemente este papel, que foy approvado por toda a Academia, e se assegura, que daqui por diante se imprimiraõ todos os papeis, que della sahirem na lingua Russiana, para instrucçaõ dos Nacionaes, e em Latim, e Francez, para se fazerem communicaveis aos estrangeiros. O Duque de Holsacia deu na mesma tarde huma magnifica collaçaõ aos Academicos, que recebem todos os dias novas mercês da Emperatriz, e entre outras a de os mandar alojar por sua conta em casas magnificas, em quanto se naõ acaba o edificio publico, em que cada hum ha de ter o seu quarto; e a incumbencia de darem os passaportes a todos os homens scientes, que quizerem vir a este Paiz, ou sahir delle para se recolherem às suas casas. A sua Bibliotheca he já muy consideravel, e cada dia vay em mayor augmento; e assim a Corte, como a Cidade, estaõ plenamente satisfeitas desta fundaçaõ.

A Emperatriz teve a semana passada dous grandes Conselhos, sobre os negocios da marinha, e a 5. do corrente mandou ordem ao Almirante Kruytz, que he o Director General, para mandar fazer em Riga, e em Cronsloot as preparaçoens necessarias, para que a Armada se ponha em estado de sahir logo ao mar no principio da Primavera proxima. Falla-se em reforçar o Exercito Russiano na Persia ate o numero de 100U. homens. A Emperatriz tem formado hum Regimento de Cavalheiros Russianos para lhe servir de guarda de Corpo, e outra guarda particular de Cavalleiros, que naõ serviraõ se naõ junto à sua pessoa. Tambem ordenou, que os Ministros Assessores do Conselho de Guerra, sirvaõ em quanto viverem de Conselheiros de Guerra, sem poderem trocar este cargo por outro. Dizem, que o Baraõ de Mardefeld, Enviado delRey de Prussia, será condecorado pela Emperatriz com a ordem da Cavallaria de Santo André; e que o Embaixador de Suecia voltará brevemente para a sua Corte. Alugou-se a casa de Monf. de Villebois, para o Conde de Rabuttin, Ministro do Emperador, por 600. ducados cada anno, que fazem perto de 2400. cruzados. Em 29. do passado, em que comprio annos a Princeza Isabel, filha segunda da Emperatriz, lhe deu esta depois de acabados os Officios Divinos, a que assistiraõ, o Colar da Ordem de Santa Catharina, e a mesma Princeza lhe deu hum jantar na sua Camera, de que tambem participaraõ o Duque, e Duqueza de Holsacia, e algumas pessoas de distinçaõ dos dous sexos.

POLONIA.

Varsovia 21. de Janeiro.

NO dia 15. do corrente, destinado para a Assemblea dos Senadores do Reyno, passou ElRey do seu novo Palacio para o do Castello desta Cidade, pelas nove horas da manhâa; e achandose nelle juntos o Arcebispo de Gnesna, Primaz do Reyno, os Bispos de Cujavia, de Posnania, de Varmia, de Luccovia, e de Kaminieck;

mineck; o Graõ General de Lithuania, o Palatino de Vilna, o Principe Castellaõ de Vilna, os Palatinos de Plock, de Culm, e de Marienburgo; os Castelloens de Plock, de Belsck, e de Berzesc em Lithuania, e o de Visticia, o Graõ Marechal, o Graõ Chanceller, e o Vice-Chanceller da Coroa, o Principe Vice-Chanceller, e o Graõ Thesoureiro de Lithuania, e o Marechal da Corte, os fez entrar no seu quarto, onde communicou ao Graõ Chanceller, em hum papel escrito na lingua Franceza, o que tinha para lhes dizer, e elle o participou depois aos Senadores na fórma seguinte.

A promptidaõ com que aqui vos ajuntastes, satisfazendo o desejo del Rey, confirma em Sua Mag. a boa opiniaõ, que sempre teve do zelo, que tendes do bem publico; e como este faz augmentar o vosso merecimento para com a Patria, podeis estar seguros, de que S. Magestade mostrará nas occasioens, que se offerecerem, quanto o reconhece.

Já tendes visto pela carta de S. Mag. os motivos, que o obrigaraõ a desejar, que vos ajuntasseis na sua Corte, e por elles mesmos julgareis quanto he necessario na conjuntura presente cuidar no bem da Republica.

Os Chancelleres vos informaráõ de tudo, o que se tem passado depois da ultima Dieta, em ordem aos negocios publicos, por onde sabereis mais individualmente o de que se deve tratar ao presente. Espera S. Mag. que lhe deis sobre estes particulares os vossos pareceres, e conselhos com a vossa sabedoria, e prudencia ordinaria, assim no que toca aos negocios exteriores com as Cortes estrangeiras, como em ordem às disposiçoens, que se devem fazer, e às medidas, que he necessario tomar no interior do Reyno para segurança da Republica, e para a continuaçaõ da Dieta, que ficou limitada, ou suspensa no anno passado.

El Rey tem tanta confiança no zelo, e affecto, que tendes do bem do Reyno, de que haveis dado provas em tantas occasioens, que se assegura, que continuareis a fazer o mesmo nesta, que he huma das mais importantes; e como sempre fez gosto de tomar os vossos saudaveis avisos, os escutará nesta na mesma fórma, nem terá outro fim nas resoluçoens, que sobre elles tomar, mais que evitar todo o mal do Reyno, e adiantar o bem publico, que he o em que consiste a unica satisfaçaõ, que Sua Magestade deseja.

Acabado este discurso, fallou o Primaz em nome de toda a Assemblea, com a sua eloquencia ordinaria, rendendo as graças a El Rey pelo incansavel cuidado, que tem do bem publico do Reyno, como hum Rey grande, como hum amo generoso, e como hum pay benefico: assegurando a S. Mag. que o Senado presente estava prompto a dizer o que entendesse sobre a presente conjuntura; mas que pedia a S. Mag. lhe désse tempo para se deliberar, e lhe assignasse o lugar, em que devia ajuntarse para o fazer. Como depois da limitaçaõ de huma Dieta se naõ pode fazer hum *Senatus concilium*, com todas as formalidades costumadas, os Senadores faraõ as suas Assembleas com o nome de Congresso, para as quaes lhes nomeou S. Mag. huma sala no Palacio do Castello, e supposto se ajustasse, que a primeira conferencia se faria a 18. ficou depois differida para 22. na esperança de poderem chegar para assistirem nella os outros Generaes, e Senadores, que estaõ ausentes; e tal vez, que pela mesma razaõ se diffira até 30. O Bispo de Cracovia chegou a este instante; e se espera a toda a hora o Graõ General da Coroa.

O Primaz do Reyno teve logo em chegando de Lowitz, huma larga conferencia com os Ministros del Rey, na presença de S. Mag. e a 13. foy comprimentado por todos os das Potencias estrangeiras. O General de Batalha Schwerin, segundo

gundo Enviado extraordinario delRey de Prussia, chegou de Berlin a 12. com proposiçoens novas da parte do seu Principe.

Deuse principio ao Carnaval em 6. deste mez; e o primeiro divertimento delle foy hum grande baile, a que ElRey convidou todos os Senhores, e Damas da Corte. No dia seguinte naõ teve effeito a festa, que devia fazer o Graõ Marechal da Coroa, por lhe sobrevir de repente huma queixa. A 8. deu o Conde de Flemming hum grande banquete. A 10. houve outra festa em Palacio; e assim se vaõ continuando as sociedades, e banquetes, que duraráõ com as mais festividades até o fim de Fevereiro. Os Duque de Kurlandia, e de Mecklenburgo se achaõ aqui incognitos para participar dellas, e para recomendar a ElRey os seus interesses.

Nomeou S. Mag. para servir de Ministro assistente do Principe Real, o Conde Poniatowski. Deu o cargo de General da Artelharia do Reyno ao Palatino de Podolia, e o Regimento de Infanteria, que vagou por morte do Palatino de Culm, ao General das tropas da mesma Provincia, naõ o havendo querido aceitar o Principe de Lubomirski, por ser com huma condiçaõ, que fazia prejuizo ao direito, que a Princeza sua esposa tem sobre as Alfandegas. Mons. Novosielsky, Castellaõ de Novogorodia, teve a desgraça de cahir de hum cavallo, andando à caça perseguindo hũ urso, de cuja queda faleceo brevemente; e dizem, que toda a equipagem da caça deste Cavalheiro, que era magnifica, se comprará para o Principe Real, a fim de poder ir divertirse na caça em Lithuania. Hum destes dias pegou o fogo na Cavallariça delRey, e antes, que se lhe pudesse applicar remedio, se vio reduzido em cinzas todo o edificio, com huma grande quantidade de forragens, e 26. cavallos.

SUECIA. *Stockholm 23. de Janeiro.*

Ainda nesta Corte se naõ tem tomado resoluçaõ sobre haver de abraçar o Tratado de Vienna, nem o de Hannover, sem embargo das instancias, que fazem ambos os partidos. O Baraõ de Bullow, Ministro delRey de Prussia, que chegou ha poucos dias, foy admittido às conferencias, que de hum mez a esta parte fazem os Ministros dos Reys de França, e Inglaterra com os que ElRey nomeou para receber as suas propostas. O Expresso, que se disse haver trazido cartas a ElRey do Landgrave de Hassia seu pay, era hum Official de guerra, e esteve perto de duas horas com S. Mag. no seu Cabinete; mas naõ se sabe o que continha a sua commissaõ: só corre a voz, de que chegaráõ aqui brevemente dous Regimentos das tropas Hassianas, que se mandaõ augmentar ás do Reyno, e que se reforçará a guarniçaõ de Stralsunda.

DINAMARCA.

Copenhaghen 29. de Janeiro.

ElRey se acha cabalmente convalecido do grande catarrho que teve, e já hontem vevo a esta Cidade ver as naos de guerra, que se estaõ fabricando nos estaleiros. O frio continúa neste Paiz com grande força. Todo o mar do Zonte se acha congelado de sorte, que tem chegado estes dias varios Soldados Suecos desertores, atravessando as aguas a pé enxuto, como por huma ponte de cantaria. O Conde de Freitagh, Enviado extraordinario do Emperador, determina partir esta semana para Suecia. O Principe Real se tem divertido duas vezes com o giro dos trenôs sobre a neve. Recebeo-se a semana passada hum Expresso de Petersburgo, despachado pelo Ministro de S. Mag. que alli reside, e se rompeo a nova, de que as preparaçoens de guerra, que se fazem por toda a Russia, excedem às que o Czar defunto fez no seu tempo; que se trabalha com incansavel calor em levan-

tar

tar gente de novo; que a terceria parte dos Kosakos tinha ordem de estar prompta a marchar, e que o Almirante Kruys, Director General da Marinha, a tivera tambem para ter prompto em Petrisburgo, Cronsloot, e Revel tudo quanto he necessario, para poder por no mar huma Armada todas as vezes, que a Czarina ordenar. Os Commissarios, que daqui foraõ a Althena, para assistirem por parte de S. Mag. à vestoria, que se devia fazer naquelle novo porto com Mons. de Wyck, Enviado delRey da Grãa Bretanha aos Principes do Circulo da Saxonia Inferior, se recolheraõ a esta Cidade, depois de haverem escrito ao dito Ministro, que S. Mag. os mandava chamar, e que se naõ podia attribuir a elles a culpa de se naõ haver feito a dita diligencia.

A L E M A N H A. *Vienna 23. de Janeiro.*

QUasi todos os dias regularmente assiste o Emperador em Conselhos de Estado, e fazem Conferencias os seus Ministros em casa do Principe Eugenio. Os Ministros de Russia, e de Polonia fazem todas as representaçoens possiveis a favor do Duque de Mecklenburgo. Fallase em que o Duque de Lorena virá a esta Corte depois da Pascoa. Dizem que se mandará hum rescripto da parte do Emperador à Dieta do Imperio contra o Tratado, concluido em Hannover. O Nuncio do Papa teve quarta feira passada audiencia do Emperador, a quem fez varias representaçoens sobre as differenças, que ao presente ha entre S. Santidade, e esta Corte.

Segundo huma lista, que ha poucos dias se publicou das tropas, que o Emperador entretem ao presente, consistem estas em 47. Regimentos de Infanteria, e dous de Heyduques de 2U. homens cada hum, em 21. de Couraças, e 11. de Dragoens de 957. homens cada hum, e dous de Hussares, que tem ambos 1200. soldados. Destas se achaõ em quarteis na Hungria, Servia, e Temeswar 12. Regimentos de Infanteria, 6. de Cavallaria, e 2. de Hussares: na Transilvania 3. de Infanteria, e 3. de Cavallaria. Na Austria, Bohemia, Silezia, Moravia, e mais Provincias hereditarias 5. de Infanteria, e 6. de Cavallaria. No Rheno Superior 3. de Infanteria. No Paiz Baixo Austriaco, 8. de Infanteria, e 3. de Cavallaria. Nos Ducados de Milaõ, e de Mantua, 6. de Infanteria, 2. de Cavallaria, e 1. de Heyduques. No Reyno de Napoles, 5. de Infanteria, e 2. de Cavallaria. Em Sicilia, 5. de Infanteria, e 1. de Heyduques. Além destas tropas entretem mais Sua Mag. Imp. 24. Companhias livres, ou independentes, de 200. homens cada huma, que se achaõ de guarniçaõ com alguns Regimentos de Dragoens em Vienna, Brun, Gratz, Passau, Breslavia, Raab, Comorra, Grana, e Erlavia.

Nomeou S. Mag. Imp. em 8. do corrente ao Conde de Caimo, para ir residir com o caracter de seu Enviado na Corte de Toscana; e no dia seguinte nomeou para ir a Genova com o mesmo caracter o Conde Guieciardi, que tem residido nesta Corte dezaseis annos continuados, com o de Enviado extraordinario do Duque de Modena.

Em consideraçaõ dos relevantes serviços, que tem feito à Augustissima Casa de Austria D. Pedro Martins Romo, Cavalleiro da Ordem de Christo, Sargento mór, e Governador, que foy no politico, e miltiar da Praça de S. Felices de los Gallegos, de Abadengo, e Ribeira, e Superintendente géral das Rendas Reaes, foy S. Mag. Imp. servido fazerlhe mercé do titulo de Marquez de la Caravina no Reyno de Napoles, de juro, e herdade para sempre, em quanto durarem seus descendentes por linha masculina, ou femenina, com todas as honras correspondentes a este titulo; e já no anno de 1719. lhe havia feito a mercé de lhe conceder Armas novas.

Falecco em 12. do corrente pelas duas horas depois da meya noite com 77. an-

nos de idade, Hercules Joseph Luis de Turinetti, Marquez de Prié, Cavalleiro da Ordem da Annunciada, Grande de Hespanha, Conselheiro de Estado de S. Mag. Imp. seu Embaixador ao Papa Clemente XI. e Ministro Plenipotenciario para o Governo géral dos Paizes Baixos Austriacos, durante o do Principe Eugenio, e Commissario géral, que foy do Exercito Imperial na Italia.

Mons. de S. Saphorino, Ministro delRey da Grãa Bretanha, depois que voltou da Helvecia tem tido varias conferencias com o Principe Eugenio, sobre os negocios da conjuntura presente.

GRAN BRETANHA.

Londres 19. de Fevereiro.

PAssando ElRey no primeiro do corrente ao Palacio de Westminster, onde se achava junto o Parlamento da Grãa Bretanha, entrou na Casa dos Pares, e assentado no seu Throno com todas as insignias Reaes, mandou chamar aos Communs, e fez a huns, e outros a pratica seguinte.

Mylords, e Messieurs.

Tenho taõ frequente experiencia da prudencia, e zelo deste Parlamento, em tantas occasioens importantes, que venho com gosto a vervos, e naõ duvido, que os vossos esforços para o bem, e serviço da vossa Patria, sejaõ tambem succedidos como atégora.

A infeliz situaçaõ de alguns dos nossos irmãos Protestantes estrangeiros, e as negociaçoens, e empenhos em que entraraõ algumas Potencias, que parece haverem aberto os alicerces a novas revoluçoens, e disturbos na Europa, e ameaçaõ os meus subditos com a perda de varios ramos, muy ventajosos do seu commercio, me obrigaraõ a sem perda de tempo, tomar com outras Potencias aquellas medidas, que pareciaõ bastantes a contrastar os seus ambiciosos designios, encaminhados a se fazerem formidaveis, e a fim de fazer parar os progressos de taõ perigosos designios, tenho entrado em huma aliança defensiva com ElRey Christianissimo, e com ElRey de Prussia, na qual foraõ convidados a entrar outras varias Potencias, e particularmente os Estados Geraes, e naõ tenho a menor razaõ para duvidar da sua concurrencia. Este Tratado se vos fará presente dentro de pouco tempo.

Por estes meyos, e pelo vosso apoyo, e assistencia espero em Deos me habilite, naõ só para segurar aos meus proprios subditos o logro dos muy valiosos direitos, e privilegios, adquiridos por muitos Tratados solemnes, mas tambem para preservar effectivamente a paz, e a balança da Europa, que he o unico designio, e fim de todas as minhas diligencias.

Nobres da Casa dos Communs.

Tenho ordenado se preparem, e ponhaõ nas vossas presenças, os rois do que se entende ser necessario para o serviço deste anno, o qual muito contra vontade vos exponho, porque sempre senti fazer huma despeza extraordinaria aos meus subditos para prevençoens desnecessarias ainda, que formado sobre o pé de naõ empregar mayor numero de forças, do que as que foraõ necessarias o anno passado; porque dandome este subsidio pleno, e effectivo, me acharey em estado de ter huma poderosa Armada no mar logo no principio da Primavera; e se a situaçaõ dos negocios em algum tempo fizer necessario o augmentaremse as nossas forças maritimas, confio taõ inteiramente no zelo, e affeiçaõ do meu Parlamento, que posso estar seguro de que vós me habilitareis, assim para augmentar o numero dos marinheiros, como para haver as consignaçoens necessarias para esta despeza.

Mylords,

Mylords, e Messieurs.

Naõ se duvída, que os inimigos do meu governo, hajaõ concebido esperanças de que huma opportunidade taõ favoravel para renovar os seus attentados, lhes póde offerecer occasiaõ de novos disturbos, e revoluçoens; elles se achaõ já muy occupados pelos seus instrumentos, e Emissarios naquellas Cortes, onde se tem tomado medidas muy favoraveis às suas intençoens, sollicitando, e promovendo a causa do Pertendente; mas eu me persuado, que naõ obstante a sua pertinacia, e o alento, que elles tem recebido, e esperaõ, a prevençaõ, que vós tendes feito para conservaçaõ, e defensa do Reyno, nos segurará effectivamente de quaesquer intentos dos nossos inimigos externos, e fará desvanecer, e abortar todas as suas idéas.

Quando o Mundo vir, que vós naõ sabeis sofrer que se ameace, e insulte a Coroa, e a Naçaõ Britannica, aquelles, que tanto invejaõ a presente fortuna, e tranquillidade deste Reyno, e trabalhaõ pelas sacrificar à sua ambiçaõ, veraõ frustrados os seus interesses, e ventagens, antes que emprendaõ designio algum contra hum taõ bravo povo reforçado, e apoyado por prudentes, e poderosos Aliados, que ainda que desejosos de conservar a paz, estaõ capazes, e promptos para se defenderem a si mesmos, contra os esforços de todos os seus agressores. Semelhantes resoluçoens, e semelhantes medidas tomadas a tempo, eu vos fico, que saõ os mais effectivos meyos de prevenir huma guerra, e de nos continuar a bençaõ da paz, e da prosperidade.

HESPANHA. *Madrid 26. de Fevereiro.*

A Rainha Catholica continúa felizmente a sua prenhez. Em hum Decreto de S. Mag. de 23. do corrente, que se mandou publicar, se diz, que havendo sido servido o mesmo Senhor por Decretos de 14. de Janeiro passado, e 8. deste mez, augmentar o valor do ouro, e da prata, mandando que cada escudo de ouro, que antes corria por 16. reales de prata doble, valesse 18. e a esta proporçaõ subisse o dobraõ singelo de 4. e de 8. e que cada escudo de prata (ou pataca) que corria por oito reales de prata doble, valesse nove reales e meyo de prata da mesma moeda, e que havendose offerecido a duvida de haver de ter o mesmo augmento o ouro em pasta, barra, ou pó, e as patacas, e meyas patacas fabricadas em Hespanha, era servido declarar, que a todo o ouro de 22. quilates, quer seja em pasta, barra, ou pó, se ha de considerar o augmento, que lhe corresponde, segundo o valor, que tinha dado aos dobroens, e escudos no dito Decreto de Janeiro passado; e que os pezos, e meyos pezos fabricados em Hespanha, correráõ com o valor de nove reales e meyo de prata, na fórma do Decreto de 8. deste mez.

Para o emprego de Auditor géral do Exercito de Catalunha, foy Sua Mag. servido nomear a D. Joseph de Ameller.

PORTUGAL. *Lisboa 14. de Março.*

SUas Magestades, que Deos guarde, fizeraõ a Novena do glorioso S. Francisco Xavier na Igreja de S. Roque da Casa Professa dos Padres da Companhia de Jesus, e na Basilica Patriarcal a do grande Patriarca S. Joseph.

Faleceo nesta Corte com 76. annos de idade, em terça feira 26. de Fevereiro pelas oito horas da noite, Sebastiaõ de Castro de Caldas, do Conselho de S. Magestade, Commendador da Igreja Matriz da Covilhãa na Ordem de Christo, Governador, e Capitaõ General, que foy das Provincias do Rio de Janeiro, e Pernambuco.

Na Officina de JOSEPH ANTONIO DA SYLVA.

Com todas as licenças necessarias.

GAZETA

DE LISBOA OCCIDENTAL.

Com Privilegio de S. Mageſtade.

Quinta feira 21. de Março de 1726.

TURQUIA.

Conſtantinopla 2. de Janeiro.

HAVENDO o Sultaõ ſido informado de que no combate de Hamedan, em que o Seraskier de Babylonia deſtroçou hum corpo de Perſianos, ficou priſioneiro hum ſobrinho do ultimo Sophi, o mandou conduzir a eſta Corte, onde já ſe acha; e movido das perſuaçoens do Moufti, tem abraçado a Religiaõ Mahometana, ſegundo o ſyſtema de Iman Haſen, que he o q̃ aqui ſe profeſſa; e anda tambem já veſtido à Turca. S. Alt. deſeja muito ganhar ao ſeu partido, e ver reduzido ao meſmo eſtado o Principe Thamas, a quem aqui ſe naõ quer dar o titulo de Xa, nem o de Sophi, mas até ao preſente naõ ha apparencias de que o poſſa conſeguir. Sultan Eſref, naõ ſe achando com forças de ſe oppor à conquiſta de Hiſpahan, procura evitar a tempeſtade, de que ſe vê ameaçado, com promeſſas de ſubmiſſaõ. A noticia, que correo de haverem as tropas Ottomanas ganhado já aquella Cidade, ſe tem por menos verdadeira; mas dizem, que o Exercito grande ſe achava ao partir do Correyo, diſtante della dous dias de marcha, e que a todo o momento póde chegar a nova da ſua entrega.

O Conde de Romanzoff, Enviado extraordinario da Ruſſia, eſtá de partida para voltar a Petriſburgo. Monſ. Stadian, Embaixador da Grãa Bretanha, teve huma audiencia particular do Graõ Vizir, a quem deu huma copia do Tratado, concluido em Hannover, entre o ſeu Rey, e os de França, e Pruſſia. Eſpera-ſe, que o Viſconde de Andrezel, Embaixador delRey Chriſtianiſſimo, que já tinha dado eſta noticia ao meſmo Vizir, lhe participe outra copia do meſmo Tratado da parte da ſua Corte, para o Conſelho tomar a reſoluçaõ, que mais convier aos intereſſes do Graõ Senhor na preſente conjuntura. O Commiſſario, que o Emperador de Alemanha mandou a Tunes, Tripoli, e Argel, para negociar huma tre-

goa com estas Regencias; partio daqui a 24. do passado para Vienna, com o Tratado, que concluhio com a primeira.

ITALIA.

Napoles 8. de Janeiro.

JAques Businello, Residente da Republica de Veneza neste Reyno, havendo sido nomeado desde Agosto passado, para ir residir com o mesmo caracter no Estado de Milaõ, teve a semana passada audiencia de despedida do Cardeal Vice-Rey, e se prepara para fazer brevemente a sua jornada. O Principe de Sansevero, da Casa de Sangro, Cavalleiro da Ordem do Thusaõ de Ouro, e Grande de Hespanha da primeira classe, falceo os dias passados no seu Castello de Torre maggiore, em huma idade muy avançada. O Duque de S.Cypriano, e o Marquez Serra estaõ perigosamente enfermos. O Duque de Gravina, que esteve Sacramentado, se acha já perfeitamente convalecido. No fim do mez passado chegaraõ a esta Cidade o Duque de Populi moço, o Principe de Cellamare, e o de Santo Buono, e outros grandes Senhores, que vieraõ de Madrid para tomar posse das terras, que se lhe devem restituir, em virtude do ultimo Tratado, concluido entre o Emperador, e ElRey Catholico; e se esperaõ ainda outros muitos Senhores, que vem ao mesmo effeito. O Conde de Converzano partio para Vienna a 27. do passado.

Roma 10. de Fevereiro.

A Trasladaçaõ dos gloriosos Martyres Bragancezes S. Joaõ, e S. Paulo, se fez no dia 28. do mez passado, com toda a solemnidade, transladandose as suas sagradas Reliquias para huma nova caixa de chumbo, que se meteo em huma notavel urna de porfido, cuja collocaçaõ fez S.Santidade vestido dos paramentos Sagrados, na presença dos Cardeaes Paolucci, Pignatelli, S. Clemente, Scotti, Belluga, S. Mattheus, Maretoschi, Origlii, Marini, e Albano, e de hum grande numero de Arcebispos, Bispos, e outros Prelados, entoando o Hymno *Adesto Deus, &c.* que os Musicos continuáraõ; e prégando depois por espaço de meya hora (subindo ao pulpito) sobre a veneraçaõ, que se deve às Sagradas Reliquias, e fazendo todas as mais ceremonias, que para semelhantes actos tem disposto o Ritual Romano, o que se acabou já perto da noite, sem S.Santidade haver tomado em todo o dia mais, que huma chicara de chocolate.

D. Estevaõ Conti, sobrinho do Papa Innocencio XIII. renunciou a vida Ecclesiastica, e habito de Prelado, para casar com huma Senhora muito rica de Genova, a fim de poder continuar a successaõ da Casa Conti, e em 31. de Janeiro teve a primeira audiencia do Papa como Duque de Guadanholo. Antonio Banchieri, Governador de Roma, recebeo em 14. do dito mez Ordens Menores das mãos do Cardeal Nicolao Spinola. O Cardeal Alberoni fez huma visita à Senhora Princeza Sobieski, com quem esteve em conversaçaõ mais de cinco horas. Assegura-se, que o Papa consignou 15U. cruzados cada anno nas rendas da Camera Apostolica, para a subsistencia desta Princeza, em quanto assistir no Mosteiro de Santa Cecilia, aonde lhe assistiraõ duas Damas de honor, quatro criadas da Camera, e tres para a cosinha, dous moços da Camera, e hum criado de libré, para as cousas de fóra do Mosteiro. Só 21. Cardeaes a visitaraõ com a occasiaõ da festa do Natal, todos os outros lhe mandaraõ fazer este comprimento pelos seus Mestres-Salas, excepto os Cardeaes Scotti, e Cienfuegos, que por algumas razoens particulares, e politicas, nem mandaraõ, nem foraõ. O Cardeal Alberoni lhe mandou huma bolça com mil escudos de ouro. A Princeza de Piombino jantou hum dia com S. A. no Mosteiro, e sobre a tarde foy visitar ao Pertendente da Grãa Bretanha,

nha, para o persuadir a congraçarse com a Princeza sua mulher, o que tem repetido muitas vezes, porém até o presente sem nenhum effeito, pelo muito que sentio o haver ella posto em publico o desagrado, que entre ambos reynava, sem que elle lhe désse outro motivo mais, que o querer dispor dos seus negocios, e da sua familia, como lhe parece. Tem-se impresso hum papel, em fórma de Manifesto, sobre esta materia, no qual se achaõ duas cartas, em que o mesmo Principe, com expressoens muy moderadas, e muy cheyas de razaõ, pertendia dissuadilla de semelhante intento.

Em 8. de Janeiro se fez huma Congregaçaõ particular de sete Cardeaes, no Collegio de Propaganda Fide, sobre negocios da India Oriental; e na mesma tarde houve outra no Vaticano, de sete Cardeaes, e tres Prelados, sobre a Bulla *Unigenitus*. Asseguraſe, que o Papa está totalmente resoluto a sustentar a Bulla passada contra o Tribunal da Monarquia de Sicilia, e que assim o declarou expressamente na ultima audiencia, que deu ao Cardeal Cienfuegos, como Ministro do Emperador, e todos estaõ com grande attençaõ para ver, qual será o fim de hum negocio taõ consideravel.

Florença 12. de Janeiro.

O Graõ Duque com o beneficio das medicinas, que se lhe tem applicado, se acha muy convalecido da sua queixa; mas como o grande frio, que ao presente faz, lhe he muy prejudicial à saude, naõ dá audiencia a ninguem, nem sahe fóra da sua Camera, onde se entretem com varias curiosidades, e galantarias, que manda vir à mostra, de que tem comprado muitas. A Nobreza de Sena vendo, que na sua Universidade saõ falecidos todos os Lentes, que nella havia de Medicina; e que só se achaõ nas Cadeiras dous Doutores moços, escreveo ao Conde Berignocci, Mestre Sala de Sua Alt. Real, pedindolhe conseguisse da Grã Princeza Violante de Baviera, que désse licença ao Doutor Boselli, seu Fisico mór, para ir ler Medicina naquella Cidade, o que Sua Alt. lhe outorgou. O Marquez de Rontidella, que na ultima guerra de Italia emprestou grandes sommas de dinheiro a ElRey Catholico, foy agora embolçado de todas, por ordem do mesmo Monarcha. Resolveose em hum Conselho mandar extinguir as casas de emprestimos, que havia com o nome de Lombardos, e entregar outra vez aos particulares o seu dinheiro, que fazia hum principal de 200U. escudos; e isto dentro no termo de dez dias para os moradores desta Cidade, e de vinte para os forasteiros; e em lugar deste negocio, que se naõ acha conveniente ao publico, se diz, que pertende a Corte formar hum banco à imitaçaõ do de Vienna, do qual, além dos interesses, se póde seguir huma grande utilidade aos particulares.

Genova 19. de Janeiro.

A Noticia, que se deu da eleiçaõ do novo Doge, naõ foy verdadeira; porque nem foy eleito em 17. do mez passado, nem he Alexandre Saluzzo, ainda que muy benemerito, mas Jeronymo Venerozo, Magistrado de grande merecimento, e de muita reputaçaõ na Republica, o qual foy eleito por unanime consenso do Conselho grande, em 5. do corrente.

As cartas de Milaõ de 9. dizem, que o Conde de Thaun, novo Governador, e Capitaõ General daquelle Ducado, tinha dado audiencia publica ao Conselho privado, e a todos os mais Tribunaes; e que estes tinhaõ feito juramento de fidelidade nas suas mãos; que o Cardeal Odescalchi, Arcebispo daquella Cidade, o fora visitar, e darlhe as boas vindas; e que o mesmo fizeraõ os Ministros estrangeiros, que alli residem; que confirmara a D. Balthasar de Araujo no exercicio

do seu novo cargo de Secretario de Estado, e o conservara na repartição da guerra, como tinha de antes; que nomeara por seu Mestre Sala ao Capitaõ do Castello de S. Pedro, em lugar do Capitaõ Marinho; e para Capitaõ da guarda Esguizara o Capitaõ Salieni.

As de Roma dizem haveremse aberto a 8. os theatros das Operas, e Comedias, para se dar principio aos divertimentos do Carnaval, e que se representara no de Capranica o *Triunfo de Camila Rainha dos Volscos*; no de Ruscellai a *Prisioneira fiel*; no da Paz a *Competidora generosa*; e no do Principe Pamphilio o *Verdadeiro herdeiro do throno*. Que se trabalha com grande desvelo na reconciliaçaõ do Pertendente da Grãa Bretanha, com a Princeza sua mulher; que a Princeza de Piombino a frequenta muitas vezes a este fim; e que o Confessor do Papa, e o Padre Thomás Closeimoli, muito favorecido do Pertendente, applicaõ a este negocio todo o seu cuidado, e que se assegura, que naõ se podendo conseguir, este Principe está resoluto a ir fazer a sua residencia em Luca, quando se lhe naõ permitta fazella em Veneza.

Turin 9. de Janeiro.

QUinta feira se vestio a Corte de luto pelo falecimento do Landgrave de Hassia Rhinfels-Rothemburgo. O Conde de Cambise, Marechal de campo nos Exercitos delRey de França, Lugar Tenente das suas Guardas do Corpo, Graõ Cruz da Ordem Real, e Militar de S. Luis, e Embaixador de S. Mag. Christianissima, fez a sua entrada publica nesta Corte, no ultimo dia do anno passado, com hum magnifico acompanhamento, que se ajuntou em huma casa de campo, distante hũa legoa desta Cidade, pelo caminho de Rivoli, onde S. Excellencia se achava. A marcha começou pelo seu Porteiro, e gente de pé, que era numerosa, e com huma libré magnifica: seguia-se o Estribeiro, e a elle seis pagens vestidos de veludo amarelo, galoado de prata, com vestias de téla branca. O Conde Embaixador vinha em hum coche delRey, seguido dos da Rainha, do Principe, e Princeza do Piemonte, e das Princezas do sangue Real, nos quaes vinhaõ os Gentis-homens do Embaixador, e muitos Officiaes de guerra Francezes, que aqui vieraõ para lhe fazer este cortejo. Seguiaõ-se a estes os coches do Embaixador, que eraõ tres; o primeiro forrado de veludo crameti, bordado de ouro, a oito cavallos ajaezados soberbamente, o segundo, e terceiro a seis, mas com ricos adornos, e de muito bom gosto. Ultimamente vinhaõ os coches dos principaes Senhores da Corte, que depois de haverem atravessado em seguimento dos mais huma parte da Cidade, chegaraõ ao Palacio do Embaixador, onde elle naquella noite, e nos dous dias seguintes deu banquete em duas mesas, magnificamente servidas: havendo tido no 1. do corrente audiencia publica de Suas Magestades, e Altezas. Por ordem delRey passará a visitar as fortificaçoens, e Armazens do Reyno de Sardenha o Cavalleiro de Castelau-fier, a quem S. Mag. promoveo a General de Batalha, e Coronel de Artelharia. Naõ se confirma a voz, que correo da prenhez da Princeza.

HELVECIA. *Schafhuysen 2. de Fevereiro.*

OS cavallos para Dragoens começaõ a se vender bem neste Paiz. Alguns Commissarios Francezes tem comprado 500. até 600. para serviço da artelharia, e segundo corre voz ha em Berne huma commissaõ, para se comprarem mil. Os Grizoens Catholicos Romanos estaõ firmes na resoluçaõ de renovar os seus Tratados particulares com o Ducado de Milaõ, separandose dos Grizoens Protestantes. Temse feito em Lucerna frequentes Conselhos de guerra, e resolvido augmentar as fortificaçoẽs da Cidade, pela direcçaõ do Doutor Coperell, que servio mui-

to tempo na guerra de Italia. O Papa escreveo ao Magistrado daquelle Cantaõ, intimandolhe a indispensavel obrigaçaõ, em que está de obedecer ao Nuncio Apostolico, e ao Bispo Diocesano; porque o mesmo seria negarlhes a obediencia, que faltar á que deve á Santa Sé Apostolica; porém o Magistrado persiste em naõ querer perder a minima das suas prerrogativas, e depois da sua persistencia, assim o Nuncio, como o Bispo de Constancia, se mostraõ com alguma inclinaçaõ a entrar em huma composiçaõ amigavel.

Em Neuchatel se tem movido huma disputa, que causa inquietaçaõ naquelle Principado. Mons. Chambrier, Conselheiro de Estado, Presidente da Cidade, e Juiz em razaõ deste emprego pelo estado da Nobreza, havendo entrado em querer sustentar algũas liberdades do seu Paiz, contra pertensaõ do Baraõ de Stronkede, Plenipotenciario delRey de Prussia, Sua Mag. Prussiana o mandou suspender por hum anno de todos os seus empregos. Com o motivo desta ordem se ajuntou o Conselho, e se resolveo nelle, que como este procedimento tocava nos artigos geraes, e nas liberdades do Estado, era necessario mandar Deputados á primeira Dieta dos Cantoens, e em particular ao Magistrado de Berne, para o informar deste negocio, a fim de soldar esta queixa, e todas as mais differenças, que naquelle Principado havia contra ElRey de Prussia seu Principe Soberano. Os Deputados chegaraõ com effeito a Berne a 21. de Janeiro, e a 22. começaraõ a conferir com os daquelle Estado, sobre a referida materia. Os Bernezes prometteraõ interceder com S. Mag. Prussiana, para que admitta na sua graça a Mons. Chambrier, mandando revogar o Decreto, que contra elle se passou, e naõ persista nos artigos, sobre que se disputa, e com estas promessas, e com as muitas honras com que foraõ tratados, se recolheraõ a Neuchatel muy satisfeitos.

ALEMANHA. *Munick 6. de Fevereiro.*

O Eleitor de Baviera, nosso Soberano, se achou a 11. taõ doente, que toda a Corte andou inquieta, e se fizeraõ preces pela sua saude, com o Santissimo Sacramento exposto em todas as Igrejas. Sangraraõ no mesmo dia duas vezes a S. Alt. Eleitoral, e com este remedio começou a cobrar algum alivio. Alguns dias depois se tornou a sentir taõ mal, que deu cuidado, mas ao presente reconhece muitas melhoras na sua queixa. Aqui se acha o famoso Joaõ Law, e lhe tem offerecido cinco milhoens, se lhe permittir a licença de estabelecer huma especie de Banco nos seus Estados Eleitoraes.

Vienna 2. de Fevereiro.

O Emperador continúa a assistir regularmente aos Conselhos, que se fazem todos os dias sobre os negocios da conjuntura presente. Continuaõ-se tambem as negociaçoens para concluir o Tratado, que se pertende fazer entre esta Corte, e a de Russia, mas naõ se sabe quando se concluirá, nem quando o Conde de Rabuttin partirá para Petrisburgo, sem embargo de haver recebido já as suas instrucçoens, e huma consideravel somma de dinheiro, para sustentar a honra do seu caracter. Mandaraõ-se ordens aos Ministros Cesareos, que assistem na Dieta de Ratisbonna, para proporem aos mais Ministros, que persuadaõ seus amos a naõ entrar na aliança do Tratado de Hannover, por ser expressamente feito para destruir tudo o que se concluhio entre o Emperador, e Imperio com Hespanha, devendo advertir, que nenhum Principe, ou Estado do Imperio póde entrar sem crime em alguma aliança, que seja prejudicial ao Corpo Germanico. ElRey de Sardenha ainda naõ tem declarado o partido, que ha de seguir, esperando primeiro ver o que responde o Parlamento da Grãa Bretanha, e o que a Republica de Hollanda resolve.

GRAN

GRAN BRETANHA.

Londres 28. de Fevereiro.

DEpois que ElRey se retirou no dia 31. de Janeiro, resolveraõ as duas Cameras do Parlamento unanimemente apprefentarlhe cada huma seu Memorial de agradecimento, pelo affecto, que mostrou na sua pratica à Naçaõ, e pelo zelo, que tem das suas ventagens. No primeiro do corrente ordenaraõ os Cómuns, que se lhes apprefentasse hum rol da producçaõ annual da taxa, que se impoz sobre as terras, e sobre a cevada grelada, desde o anno de 1719. atè o de 724. Os Senhores foraõ no mesmo dia ao Palacio de S. Jayme, apprefentar a S. Mag. o Memorial da sua Camera, no qual se continha o seguinte.

Clementissimo Soberano.

Nós os muito humildes, e muito fieis vassallos de Vossa Magestade, os Senhores Ecclesiasticos, e Seculares, juntos em Parlamento, pedimos a permissaõ de render os nossos mais sinceros agradecimentos a V. Mag. pela clementissima falla, que nos fez do seu throno, e de lhe dar com os coraçoens, penetrados de huma inexplicavel alegria, os parabens da sua feliz restituiçaõ ao seu Reyno.

Naõ podemos ponderar sem huma grandissima satisfaçaõ o interessarse V. Mag. pelos nossos irmãos Protestantes, afflictos nos Paizes estrangeiros, e naõ deixaremos de empregar sempre as nossas mais zelosas diligencias, para que a piedosa interposiçaõ de V. Mag. possa produzir em seu favor os mais desejados effeitos.

Reconhecemos muy agradecidos a extrema bondade, e condescendencia de Vossa Mag. em nos informar da aliança defensiva, que proximamente fez para prevenir as más consequencias, que de outro modo poderiaõ ter as negociaçoens, e empenhos, em que outras Potencias tem entrado, com evidente prejuizo deste Reyno, e em nos assegurar, que esta aliança nos seria communicada com toda a brevidade. Nenhũa cousa podia ser mais vãa do que quererem nutrirse as Potencias estrangeiras das esperanças de se fazerem formidaveis à Grãa Bretanha, havendose V. Mag. fortificado com taõ poderosas alianças; sendo a constancia, e fidelidade dos vassallos de V. Mag. taõ conhecidas; e naõ se havendo ainda esquecido as ultimas demonstraçoens do seu valor. Rogamos a V. Mag. humildissimamente queira crer, que nos naõ seraõ mais caras as nossas vidas, que a gloria de V. Mag. e que em todo o tempo se pode segurar, de que faremos os nossos mais poderosos esforços para sustentar, e defender a V. Mag. contra quaesquer Potencias, que padecerem a ilusaõ de imaginar, que podem sem perigo certo insultar, ou ameaçar a Coroa, ou a Naçaõ Britannica.

Naõ nos admiramos de que os inimigos da sacra pessoa de V. Mag. e do seu governo, trabalhem por perturbar a paz deste Reyno, se se podem jactar da apparencia de alguns novos disturbos, e emoçoes na Europa; e facilmente podemos crer, que em semelhante conjuntura façaõ, os que se achaõ mais prostituidos todos os dias, novos projectos, e instancias para fazerem reviver a causa já agonizante do Pertendente; mas estamos certos de que todos se encaminharáõ a apressar a sua destruiçaõ, e a inteira ruina dos seus perfidos adherentes.

As constantes, e incansaveis diligencias de V. Mag. para nos perpetuar as ventagens desta tranquillidade feliz, que gozamos, para manter a paz geral, e a balança da Europa, para conservar o commercio desta Naçaõ, e para assegurar ao seu povo os preciosos direitos, e privilegios, que tem adquirido pelos Tratados mais solemnes, nos obrigaõ a todos os imaginaveis reconhecimentos do dever, e da gratidaõ; e quando consideramos as prudentes medidas, que V. Mag. tomou para chegar

gar a este grande fim, nos naõ fica lugar algum para duvidar, que todas as diligencias de V. Mag. naõ obstante todos os attentados, que se poderáõ commetter em contrario, naõ sejaõ com a bençaõ de Deos, coroadas de hum feliz successo.

A este Memorial respondeo ElRey na forma seguinte.

Mylords. Agradeço-vos de todo o coraçaõ este Memorial taõ cheyo de affecto, e de lealdade; e que deve convencer todo o mundo de quanto estais firmes, e immoveis em todos os vossos designios, e resoluçoens, para sustentar a minha gloria, e adiantar os verdadeiros interesses da vossa patria. Podeis estar certos de que seraõ muy constantes os meus esforços em manter a Religiaõ Protestante, em conservar a paz, e a balança do poder na Europa, em prevenir toda a sorte de usurpaçaõ ao commercio dos meus vassallos, e augmentar em toda a occasiaõ a sua felicidade.

A 2. foraõ os Communs tambem em corpo appresentar a ElRey o seu Memorial, de que se dará a traducçaõ na semana seguinte; e a 4. resolveraõ em hũa grande Junta conceder a ElRey hum subsidio para o anno corrente, o que foy approvado a 6. pela Camera, que depois resolveo pedir a S. Mag. varias contas, e rois do dinheiro necessario para as despezas deste anno. A 6. se começou a trabalhar em huma Junta no negocio do subsidio; e se resolveo dar a ElRey 10U. marinheiros para este anno de 1726. a razaõ de quatro libras esterlinas, ou 12U800. reis por mez a cada hum, comprehendendo neste numero a gente da artelharia, o que faz 520U. libras esterlinas, ou quatro milhoens, e 160U. cruzados, contando treze mezes no anno, segundo o costume de Inglaterra. A 7. se approvou esta resoluçaõ. A 8. resolveo a mesma Camera, que o numero dos Soldados effectivos para as guardas, e guarniçoens da Grãa Bretanha, Jersey, e Guernesey neste presente anno (comprehendidos os Officiaes, invalidos, e os 424. homens, de que constaõ as seis Companhias independentes, que servem nas montanhas de Escocia) seraõ 18U226. q se daraõ a S. Mag. para subsistencia destas tropas 655U178. libras esterlinas, q fazem cinco milhões 241U424. cruzados, alèm de 152U637. libras esterlinas para as guarniçoens da America, Menorca, e Gibraltar, comprehendidas as munições de guerra, 119U440. cruzados para os pensionarios de Chelsea, 42U296. cruzados, para varias despezas extraordinarias, e serviços, que o Parlamento naõ prevê, e 584U. cruzados para os Officiaes de meyo soldo de mar, e terra.

FRANÇA. *Pariz 16. de Fevereiro.*

Suas Magestades, que tinhaõ vindo no primeiro do corrente para o Palacio de Versalhes com toda a sua Corte, voltaraõ a 8. para Marly. As noticias de Madrid dizem, que ElRey Catholico tem resoluto augmentar o numero das suas tropas atè 110U. homens, encher os seus Armazens, e melhorar as fortificações das suas Praças, e que tinha mandado marchar alguma gente para o Condado de Urgel. Aqui se tem tomado tambem a mesma resoluçaõ, e se está actualmente trabalhando em repairar as fortificações das Praças da Alsacia, e se diz, que ElRey irà ver a de Strazburgo na Primavera proxima. Fazem-se levas de gente em todas as Provincias; e segundo a voz que corre, haverá no Veraõ hum Exercito na Alsacia, outro em Flandres. O Conde de Tholosa teve ordem, para fazer aparelhar algumas naos, e fragatas de guerra, e 16. galés, que se devem achar promptas a servir no principio de Abril. Falla-se em se fazer brevemente huma promoçaõ de Officiaes Generaes; e que o Duque de Noailhes, o Conde de Coigny, e o Conde de Broglio, Embaixador em Londres, seraõ feitos Marechaes de França. Mons. de Marsilhac, que esteve quatro, ou cinco annos em serviço da Coroa de Hespanha, se acha

aqui ao presente. O Regimento, que se faz para ElRey Stanislao, está já muy adiãtado. Manda-se pagar o soldo por inteiro aos Officiaes Militares. Esperaõ se todos os dias do Norte 100. embarcaçoens carregadas de trigo, para provimento dos Armazens, e do Reyno, porque a farinha, que se mandou vir de Barbaria, tem feito adoecer muita gente.

Por cartas do Conde de Brancas-Cerest, Embaixador desta Coroa na Corte de Suecia, se recebe o aviso, de que em virtude dos despachos, que havia recebido daqui no 1. do corrente, tinha entregue ao Conde de Horne, primeiro Ministro de S. Mag. Sueca, a declaraçaõ seguinte ,, Que ElRey Christianissimo seu amo ,, estava ao mesmo tempo admirado, e suspenso, de que naõ obstante a aliança ,, taõ firmemente estabelecida ha muitos annos, entre as Coroas de França, e Suecia, esta tenha recusado atégora admittir as propostas, que elle Embaixador lhe ,, tem feito da sua parte, de entrar no Tratado, concluido em Hannover, e satisfazer os subsidios devidos a ElRey Stanislao. Que havendo França sempre trabalhado por adiantar os interesses da Coroa de Suecia, tinha razaõ para desejar, ,, que ElRey, e o Senado se declarassem dentro de hum mez, que se começaria a ,, contar de 18. de Janeiro, dandolhe huma reposta cathegorica, e positiva, por- ,, que aliás expirado o dito termo, tinha ordens desta Corte para se retirar. Esta declaraçaõ naõ póde deixar de pôr em huma grande preplexidaõ a Corte de Suecia, porque se recusa o entrar no dito Tratado, se poem no perigo de perder os tres milhoens de libras, que ElRey lhe dá todos os annos; e se entra nelle como se pertende, deixa offendida a Corte de Russia, com quem deseja guardar grandes attençoens.

Por aviso chegado de Chambord se tem a noticia de se achar doente, e com perigo de vida a máy delRey Stanislao.

PORTUGAL. *Lisboa 21. de Março.*

SUas Magestades, e Altezas, que Deos guarde, viraõ sexta feira passada do Palacio da Inquisiçaõ, a Procissaõ dos Passos, que se fez com a costumada devoçaõ. No mesmo dia se vestio a Corte de gala, por comprir annos o Senhor Infante D. Antonio. E terça feira dia do Patriarca S. Joseph, fez o mesmo, em obsequio do nome do Principe nosso Senhor. O Senhor Infante D. Francisco voltou de Salvaterra para Zamora-Correa a semana passada.

Foy aceita para Dama do Paço a Senhora D. Marianna Joaquina de Mendonça, filha do Conde de Villaflor, Copeiro mór de S. Mag.

Celebraraõ-se em 4. de Março os desposorios de D. Vasco da Camara, filho do Conde da Ribeira Grande, D. Joseph Rodrigo da Camara, com a Senhora D. Margarida Luiza de Lancastro, Dama da Rainha nossa Senhora, e filha mais velha de Pedro de Figueiredo de Alarçaõ.

A semana passada entraraõ no porto desta Cidade 41. navios; a saber 29. Inglezes quasi todos com trigo, arroz, legumes, e outros generos, 4. Francezes com varias fazendas, tres setias Hespanholas, duas tartanas Genovezas, huma charrua Hollandeza com cavallos, e dous navios Portuguezes. Sahiraõ a dar caça aos cossarios de Barbaria tres naos de guerra Hollandezas, que aqui se achavaõ à ordem do Vice-Almirante Marquez de Sommelsdyck; para cuja subsistencia chegou tambem a 15. de Roterdaõ hum navio Inglez carregado de mantimentos. A frota Portugueza, que estava prompta para partir para a Bahia de Todos os Santos Sabbado passado, ficou deferida para partir hontem.

Na Officina de JOSEPH ANTONIO DA SYLVA.
Com todas as licenças necessarias.

GAZETA

DE LISBOA

OCCIDENTAL.

Con Privilegio de S. Magestade.

Quinta feira 28. de Março de 1726.

RUSSIA.

Petrisburgo 29. de Janeiro.

ALEM da sumptuosa cea, e magnifico fogo de artificio, com que a Corte celebrou em 12. do corrente o principio do novo anno, o festejou o povo com luminarias por toda a Cidade, e a gente militar com varias salvas de artelharia de 61. peças de canhaõ, da Fortaleza, e Casa do Almirantado, e com toda a mosquetaria de 5009. homens, de que constaõ as duas Companhias das Guardas do Corpo, que todos estavaõ com fardas novas. No mesmo dia fez a Emperatriz huma promoçaõ de Generaes, e Officiaes de guerra; a saber, dous Tenentes Generaes estrangeiros, 15. Generaes, em que entraraõ tres estrangeiros, 11. Brigadeiros, dos quaes eraõ tambem estrangeiros tres, e varios Coroneis, Tenentes Coroneis, Sargentos móres, e Capitaens.

A 17. que segundo o estylo antigo observado neste Paiz, he o dia em que se celebra a adoraçaõ dos Santos Reys, foy a Emperatriz pela manhãa à Igreja da Santissima Trindade, acompanhada de toda a familia Imperial, e de toda a Corte; e durante o Officio Divino, deu em ceremonia as insignias da Ordem de Santa Catharina (de que foy Instituidora) à Duqueza reynante de Mecklenburgo, à Duqueza viuva de Kurlandia, e à Princeza Imperial Proscovia Joanna, filha ultima do Czar Joaõ Alexeowitz. Conferio tambem a Ordem de Santo André ao Baraõ de Mardefeldt, Ministro Plenipotenciario delRey de Prussia; e a de Santo Alexandre a Monf. Munick, Tenente General dos seus Exercitos. Acabada a Missa, acompanhou Sua Mag. Imp. a Procissaõ, que fizeraõ todos os Arcebispos, Bispos, Prelados, e Clero ao rio Neva, onde sobre o gelo, que em grande grossura cobria a corrente das aguas, se tinha levantado hum pavilhaõ, e aberto com alvioens hum poço, por cuja abertura o Arcebispo mais antigo benzeo as aguas com

com as ceremonias, que ſe obſervaõ em ſemelhante acto, o qual ſe pratica todos os annos neſte dia, em memoria do Bautiſmo de Chriſto Senhor N. no Jordaõ; e foy muy ſolemne, porque além de ſe achar a Corte muy numeroſa, eſtavaõ formadas ſobre o gelo em circuito do pavilhaõ, em batalhoens quadrados, todas as guardas do Corpo, e as mais tropas, que aqui eſtaõ em guarniçaõ, que fazem o numero de 12U. homens, com ſuas peças de campanha na fronte, e acabada a funçaõ, fizeraõ tres deſcargas de moſquetaria, e artelharia, a que reſpondeo a das muralhas, Fortaleza, e Almirantado; e de noite houve luminarias por toda a Cidade.

Continuaõ-ſe com vigor as preparaçoes de guerra, aſſim para a terra, como para o mar; e como ſe tem reſoluto conſervar as conquiſtas, que ſe fizeraõ na Perſia, ſe paſſaraõ ordens ao General Staff, para partir com toda a brevidade para Aſtrakan, com varios Officiaes de guerra, e 16U. homens de tropas pagas; e o General Bohn o ſeguirá brevemente. Aſſegura-ſe, que o Exercito, que eſtá naquella fronteira ſerá reforçado atè o numero de 120U. homens; e que eſta Corte continùa a ſe achar mal ſatisfeita do procedimento dos Turcos.

Tem-ſe achado no mar Caſpio muitas couſas raras, com que ſe tem enriquecido o Cabinete Imperial, e com que os Academicos, que ſe applicaõ à Fiſica tem accreſcentado os ſeus eſtudos; e naõ falta em que exercitem a ſua ſciencia, porque os Eſtados deſte Imperio ſaõ abundantes de monſtruoſidades, ou extravagancias da natureza. Dizem, que ElRey de Polonia, informado deſtes deſcobrimentos tem pedido à Emperatriz algumas curioſidades para o ſeu Cabinete Real de Dreſda, em que ſe achaõ muitas couſas raras. A Academia das Sciencias continùa as ſuas Aſſembleas com bom ſucceſſo. Eſpera-ſe, que ſerá muy util ao Paiz, onde os genios, que ſe applicaõ moſtraõ que ſaõ ſutis, e engenhoſos; o que ſe prova com o exemplo de hum artifice Ruſſiano, que nunca vio Paizes eſtrangeiros, o qual appreſentou agora à faculdade da Mathematica, huma obra, que elle fez por ſua curioſidade, e conſta de dous globos, hum terraqueo, outro celeſte, os quaes Monſ. de Lille achou muy bem feitos; e a Emperatriz para o animar a cultivar mais a ſua habilidade, e cauſar emulaçaõ aos mais naturaes, lhe concedeo hum notavel privilegio. Eſpera-ſe aqui Monſ. Leutman, Saxonio, Meſtre de Filoſofia Natural, que fará grandes deſcobrimentos no Paiz. Monſ. Martini, Alemaõ, Meſtre de Filoſofia, começará brevemente a dar algumas liçoens ſobre as taboas Logarithmicas.

Aſſegura-ſe, que o Conſelheiro privado Oſterman tem feito algumas repreſentaçoens ao Miniſtro de Dinamarca, ſobre a paſſagem dos navios Ruſſianos pelo Zonte. O Tenente General Munck chegou hum deſtes dias paſſados de Ladoga, e affirma eſtar muy adiantada a grande obra daquelle Canal.

POLONIA.

Varſovia 6. de Fevereiro.

ELRey, e o Principe Eleitoral ſeu filho aſſiſtiraõ ao baile, que deu no ſeu Palacio o Arcebiſpo Primaz do Reyno à toda a Nobreza, que ſe acha congregada neſta Corte; e ſobrevindolhe depois hum grande frio, eſteve recluſo alguns dias na ſua Camera, applicandoſelhe varios remedios, mas já ante-hontem deu audiencia ao General de Batalha Swerin, Miniſtro extraordinario delRey de Pruſſia.

O Congreſſo dos Senadores, e Miniſtros, que ficou deferido de 18. para 22. de Janeiro, ſe fez no meſmo dia aprazado, em huma das Salas do Caſtello; e o Primaz, depois de ſe haver dilatado muito em louvores delRey, pedio ao Graõ Chan-

Chanceller communicasse à Assemblea, na fórma das instrucçoens de S. Mag. tudo o que se tem passado com as Cortes estrangeiras, depois da ultima Dieta, e o dito Ministro applaudindo primeiro o paternal cuidado, com que S. Mag. se tem havido, para desviar o mal de que a Patria se via ameaçada, por causa da execuçaõ de Thorn; disse, que tinha trazido todos os actos, e papeis, que podiaõ dar as informaçoens necessarias, sobre o estado presente dos negocios publicos, para que os Senadores pudessem dar o seu parecer sobre as medidas, que em tal caso se devem tomar. Começaraõ-se a ler os papeis; e se deu principio à leitura pelos que contem o que se passou com o Nuncio do Papa, que duraraõ atè o fim da Assemblea, e se ajustou, que se faria outra a 25. para se examinarem os mais. Neste dia se leraõ os Memoriaes do Ministro do Emperador de Alemanha sobre as differenças, que ha entre os dous Estados, por causa dos limites na fronteira de Silezia. A 26. as pertençoens da Czarina de Moscovia, e as replicas da Republica. O que se passou nas Conferencias, que se fizeraõ com o Principe Dolhorucki, sobre pertender o Czar defunto, que a Republica o reconhecesse por Emperador da Grande Russia, e restituisse ao Clero Grego todos os bens, que se lhe haviaõ tirado. A 28. e a 29. as pertençoens, e queixas da Corte de Berlin, e as repostas, que a Republica lhe tem dado. A 31. as instancias, que ElRey de Suecia fez ao Emperador de Alemanha, em favor dos Naõ-Conformados de Polonia, e Lithuania, e especialmente sobre restabelecer a Cidade de Thorn nos seus antigos direitos, e privilegios de que foy privada; e a reposta, que o Emperador lhe deu. Huma carta do Emperador a ElRey; outra delRey de França. Os Memoriaes de Mons. Finch, Ministro delRey da Grãa Bretanha, e as cartas de S. Mag. Britannica para ElRey; huma representaçaõ do negocio de Thorn, e a replica da Republica. As instancias delRey de Dinamarca feitas a S. Mag. e as repostas, que se deraõ a todas estas Potencias pela Chancellaria da Coroa. No primeiro do corrente se naõ tratou da Conferencia mais, que só do negocio da Igreja de S. Lindo em Prussia. A 4. chegou aqui hum Expresso de Vienna com outra carta do Emperador para S. Mag. sobre o particular de Thorn; e alguns entendem, que se aceitarà a sua mediaçaõ, para ajustar amigavelmente este negocio. No mesmo dia chegou hum Correyo extraordinario de Dresda com despachos, que ficaraõ em segredo.

O numero dos Senadores cresce todos os dias nesta Cidade; e entre outros o Marechal, e Vice-Marechal do Tribunal de Petrikau; e dizem, que viraõ tambem os Senhores do Palatinado de Russia. Mons. Radomiki, filho do Palatino de Posnania, tomou juramento de fidelidade como Palatino de Brescese, e General da Grande Polonia, cujos empregos renunciou nelle seu tio. Tambem chegou o Staroste, ou Governador de Zozidow, filho do Conde de Sapieha, Staroste de Bobrusk; porém veyo sómente a beijar a maõ a ElRey, e pedirlhe licença para ir a Petrisburgo casar com a filha do Principe de Menzikoff, com quem està ajustado. O Graõ General de Lithuania partio jà para as suas terras, e o Bispo de Luceovia para a sua Diocesi. Tambem, segundo se escreve de Leopoldia, o Graõ General do Exercito da Coroa, naõ tem feito disposiçaõ alguma para fazer jornada, e se entende, que se naõ quer achar no congresso dos Senadores. O Palatino de Podolia tem jà começado a exercitar o seu novo cargo de General da Artelharia. ElRey deu o Palatinado de Massovia ao Alferez mór da Coroa, e este cargo ao Principe de Lubomirski, Staroste de Brezowice.

SUE-

SUECIA. *Stockholm 6. de Fevereiro.*

O Baraõ de Bulow, Ministro delRey de Prussia, depois de haver tido a sua primeira audiencia delRey, entrou nas conferencias, que os Ministros de França, e Grãa Bretanha fazem todos os dias com os da nossa Corte, sobre o Tratado de Hannover, communicandolhes huma copia da parte delRey seu amo, e convidando juntamente a S. Mag. a entrar nelle, e as tem continuado tambem com os Senadores; mas parece, que a Corte naõ está de animo de se declarar, atè naõ ouvir o voto da Chancellaria do Reyno. O Embaixador de França se tem queixado desta falta de resoluçaõ, e declarado, que tem ordem do seu Rey para se retirar, se dentro de hum mez S. Mag. se naõ declara. Tambem se diz, que por esta mesma causa se retirarà a Berlin o dito Baraõ. Falla-se com tudo em augmentar o numero das tropas deste Reyno, e a guarniçaõ de Stralsunda, que se compunha de 2U400. soldados, se accrescentarà atè ficar de 4U000.

DINAMARCA.

Copenhaghen 9. de Fevereiro.

CEssou nos fins de Janeiro o tempo humido, e tornou a entrar o frio com tanta força, que o gelo se acha com doze polegadas de grossura. A Companhia dos Seguros, que se pertende formar nesta Cidade, vay tendo taõ bom successo, que parece se effeituarà. Temse descuberto na Noruega huma dilatada campina, de qualidade propria para se plantar, e produzir nella bom tabaco, o que seria de huma grande utilidade para o Paiz. A voz, que correo, de que ElRey estava disposto a entrar em ajuste com o Duque de Holsacia, sobre o Ducado de Selesvicia, obrigou a S. Mag. a mandar declarar o contrario, naõ sómente pelo seu Ministro, que tem em Ratisbonna, mas tambem pelo que está em Stockholm, com a asseveraçaõ, de que se naõ apartarà nunca do Tratado, concluido sobre este particular com a Coroa de Suecia. O Conde de Freitagh, Ministro do Emperador, e o Baraõ de Bothmar, que o he delRey da Grãa Bretanha, como Eleitor de Hannover, naõ sò tiveraõ audiencia delRey, mas tem tido cada hum particularmente varias conferencias com os Ministros do Conselho privado de S. Mag. e dizem, que assim hum, como o outro tem feito algumas representaçoens sobre o Tratado de Hannover.

ALEMANHA. *Vienna 9. de Fevereiro.*

O Emperador tem tomado a resoluçaõ de pôr os seus Regimentos com o mesmo numero de soldados, que tinhaõ no tempo da guerra, e este augmento importarà em 20U. homens mais. ElRey de Sardenha, segundo os avisos de Turin, se naõ tem determinado ainda a seguir nenhum dos dous Tratados. O General Conde de Rabuttin partio hontem para Petrisburgo. O Conde de Staremberg, Embaixador de Sua Mag. Imp. na Corte Britannica, que aqui chegou de Hannover em 26. do passado, parece, que naõ tornarà a Londres, e ficarà sendo Graõ Marechal da Corte, cujo emprego se acha vago pela morte do Conde de Coloredo, que faleceo na noite de hum para dous do corrente, havendo pouco tempo, que tinha vindo de governar o Estado de Milaõ. Naõ falta quem assegure, que o Emperador tem esperanças de evitar a guerra; e que a esse fim tem determinado fazer dar satisfaçaõ a todas as queixas, que ha no Imperio por causa da Religiaõ, e emprega todos os seus bons officios na Corte de Polonia, para que a Republica a dê tambem às Potencias Protestantes, sobre o negocio de Thorn; porque sem isso se tem por inevitavel o rompimento. O Conde de Tessin, Embaixador de Suecia, naõ tem ainda visitado os Ministros de França, Inglaterra, Prussia,

Han-

Hannover, e Hollanda. O Principe Eugenio em duas conferencias, que teve com o Ministro da Prussia, lhe fez novas proposiçoens, para se ajustarem amigavelmente as differenças, que ha entre o seu Principe, e a Republica de Polonia, tanto pelo que toca à Religiaõ, como a outras materias.

Em 29. do mez passado nomeou o Emperador para Generaes de Batalha ao Baraõ de Liebenberg, Governador da Fortaleza de Javarin, ao Conde de Loquete, Visconde de Hombesch, Governador da Cidade, e districto de Malinas, e ao Baraõ de Teuffenbac Administrador do Generalado de Carlestadt, e Capitaõ Commandante de Zeng. O Abbade de Fulda, que aqui esteve muito tempo com huma numerosa comitiva, fazendo huma larga despeza, se recolheo já para a sua residencia.

HOLLANDA.

Haya 28. de Fevereiro.

POr hum Expresso chegado de Madrid em 5. do corrente recebeo Monf. de Oliveira, Secretario da Embaixada de Hespanha, huma carta delRey Catholico para os Estados Geraes, a cujo Presidente elle a entregou logo, e S.A.P. a communicaraõ aos Estados da Provincia de Hollanda, que a leraõ na sua Assemblea a 7. e continha o seguinte.

Muito Caros, e grandes Amigos.

PAra dar huma nova prova à Republica, e seus subditos da sincera affeiçaõ, e fiel amizade que lhes professo, naõ quero deixar de participar a Vossas Senhorias o grande desejo, que tenho de conservar, e manter a suspirada tranquillidade, e paz, taõ necessaria a toda a Europa. Para este fim tenho dado instrucçoens ao meu Ministro, que vay residir na Haya, para propor a Vossas Senhorias a minha Real mediaçaõ, e ajustar amigavelmente as differenças, que ha entre o Emperador, e a vossa Republica sobre o commercio de Ostende: representando ao mesmo tempo a Vossas Senhorias, q̃ a sua accessaõ ao Tratado de Hannover poderá produzir alguma alteraçaõ na boa correspondencia, e estreita amizade, que atéqui taõ felizmente tem subsistido em beneficio dos subditos dos meus Reynos, e dos vossos Dominios; e como eu desejo da minha parte conservar huma taõ estreita, e preciosa amizade, fundada nas muitas ventagens do commercio, me pareceo conveniente noticiar a Vossas Senhorias, que eu me acho obrigado a assistir a S. Mag. Imp. no caso que se lhe mova guerra, ou faça insulto, e a vingar as offensas, que S. Mag. Imp. receber dos seus inimigos; o que quero executar inteira, e exactamente por todos os modos; fazendo huma causa commua com S. Mag. Imp. em todo, e por todo; declarando a guerra contra os que lha declarem, e tendo por inimigos os que o forem seus, sendo certo como sou, que o Emperador fará o mesmo da sua parte, para que por meyo nosso se possa conseguir na Europa huma paz segura, e duravel, e por em hum justo equilibrio as Potencias da Europa, para verdadeira segurança da liberdade de todos os seus povos, taõ desejada, e taõ estimavel: esperando que Vossas Senhorias, como taõ grandemente interessados nella, e taõ amantes da publica tranquillidade, quereraõ contribuir da sua parte para a preservaçaõ de hum taõ estimavel bem, concertando, e ajustando comigo para este fim Tratados, e alianças, que sejaõ convenientes, e uteis a huns, e outros subditos; e concluo rogando a Deos tenha a Vossas Senhorias, muito Caros, e Amados Amigos, em sua santa guarda. No Pardo 23. de Janeiro de 1726.

De Vossas Senhorias muito bom Amigo
Eu ElRey.

Esta

Esta carta, e o terceiro Memorial do Conde de Konigseck, Ministro do Emperador, deixaraõ preplexos, e indeterminados os Deputados de algumas Cidades da mesma Provincia, que ainda faltavaõ em convir na accessaõ, que as mais tinhaõ feito ao Tratado de Hannover. Chegou a 11. o Marquez de S. Filippe, Embaixador extraordinario de Hespanha, e se alojou na casa em que vivia o Conde de Tarouca, em quanto se lhe guarnecia o Palacio proprio dos Embaixadores da Coroa Hespanhola. A 16. entregou as suas cartas credenciaes ao Baraõ de Linden, que aquella semana era Presidente da Assemblea dos Estados Geraes; a cujos Deputados assegurou depois nas frequentes Conferencias, que com elles teve, que ElRey seu amo o tinha encarregado de propor a esta Republica humas ventagens taõ grandes pelo nosso commercio com Hespanha, que poderiaõ resarcir qualquer prejuizo, que pudesse ter por causa da Companhia estabelecida pelos vassallos do Emperador em Ostende: dizendo em forma de discurso, que poderia S. Mag. Catholica diminuir aos Hollandezes os direitos da entrada, e sahida em Hespanha, e permittirlhes o commercio nas Indias Occidentaes com as mesmas condiçoens, que aos Inglezes; porem sem embargo destas, e outras promessas ventajosas, e de todas as diligencias do Conde de Konigseck, Ministro do Emperador, pertendendo já com propostas de interesses, já com ameaças, já com a satisfaçaõ de 800U. florins, que S. Mag. Imp. estava devendo aos subditos destes Estados, sobre as rendas das suas minas de azougue, que a Republica naõ entrasse no Tratado, concluido em Hannover entre os Reys de França, Grãa Bretanha, e Prussia, o naõ poderaõ conseguir; antes rendendose ás continuas representaçoens dos Ministros Francezes, e Britannicos se declararaõ pelo seu partido, de cuja noticia huns, e outros despacharaõ Correyos extraordinarios ás suas Cortes.

GRAN BRETANHA.

Londres 5. de Março.

O Memorial, que a Camera dos Communs em corpo offereceo a ElRey em 2. do mez passado, traduzido em Portuguez, contem o seguinte.

Clementissimo Soberano.

Nos os muito humildes, e muito fieis vassallos de V. Mag. os Communs da Grãa Bretanha juntos em Parlamento, pedimos a permissaõ de dar muy sinceramente os parabens a V. Mag. da sua feliz chegada aos seus Reynos.

Naõ pode haver cousa, que se iguale ao susto, nem a inquietaçaõ, que tiveraõ os bons vassallos de V. Mag. em quanto a sua sagrada pessoa esteve exposta aos perigos de hum mar tempestuoso, se naõ a universal alegria, que logo se diffundio por todo o Reyno, com a agradavel noticia do feliz desembarque de V. Mag. em Inglaterra.

Rendemos a V. Mag. os mais sinceros agradecimentos pela clementissimma falla, que nos fez do seu Throno; e naõ podemos reconhecer bastantemente a grande attençaõ, e cuidado, que V. Mag. applica para a conservaçaõ da paz, e prosperidade desta Naçaõ, e para a tranquillidade geral da Europa.

O piedoso sentimento, e compaixaõ, que V. Mag. mostra ter dos Protestantes afflitos nos Paizes estrangeiros, deixaraõ grandemente satisfeitos a todos, os que a prosissaõ da mesma Religiaõ deve inspirar hum justo resentimento das injustiças, e perseguiçoens, que sofrem por causa da sua Religiaõ.

A vigilancia, que V. Mag. tem tido em observar, e desconcertar as idéas, e os ambiciosos designios, dos que procuraõ fazerse formidaveis; a sua prudencia em formar, e concluir alianças com as Potencias mais capazes de se oppor ao perigo cõmum, e suf-

e suspender os progressos das negociaçoens, que outras Potencias fazem, e o seu particular cuidado do commercio desta Naçaõ, nos obrigaõ a todas as retribuiçoens possiveis do nosso dever, e da nossa gratidaõ.

E a fim de que as incansaveis diligencias de V. Mag. para os interesses particulares dos seus proprios subditos nestes Reynos; e para prevenir huma guerra, possaõ ter o seu desejado effeito; nòs os muito humildes, e muito fieis Commüns promettemos, e asseguramos a V. Mag. que com a mayor alegria, unanimidade, e promptidaõ tiraremos taõ efficazmente os subsidios deste anno, que V. Mag. se achará em estado de ter no mar, no principio da Primavera, huma poderosa Armada naval, sufficiente para proteger, e defender o Reyno, para fazer desvanecer as esperanças dos inimigos do governo de V. Mag. e para se vingar dos insultos, e attentados, que vãamente se puderaõ projectar, e emprender.

Naõ deve causar admiraçaõ que no mao estado, a que se achaõ reduzidos os negocios do Pertendente, naõ busquem os seus Emissarios, e Agentes todas as occasioens, que tem apparencia de ser favoraveis à sua moribunda pertençaõ; e como elles fazem muitos movimentos nas Cortes estrangeiras, os mal intencionados, e descontentes deste Reyno naõ tem sido menos industriosos para com falsos rumores, e sugestoens encher os animos dos povos de temores, e rebates mal fundados, para diminuirem o credito publico; e causando embaraços ao governo, dar alentos aos inimigos da nossa paz.

Mas nós nos promettemos, que a prudencia, unanimidade, e constancia dos que tem verdadeiramente no coraçaõ os seus proprios interesses, e desejaõ o bem da sua Patria, preveniráõ por huma parte as desgraças, que poderaõ adquirir pela sua grande credulidade, e vãos temores; e de outra parte estamos resolutos a convencer o mundo, que se os que mais invejaõ a felicidade, e tranquillidade, que actualmente gozamos, ouzaõ ainda continuar com as suas medidas desesperadas, sabendo quanto conhecemos, e estimamos estas preciosas bençãos, por muito desejo, que tenhamos da paz, naõ sofreremos, que V. Mag. nem a Naçaõ Ingleza sejaõ insultadas, mas sustentaremos, e manteremos a V. Mag. com todo o nosso poder, segundo o requerer a necessidade dos negocios, contra todas as emprezas, que se puderem maquinar contra o nosso reponso publico.

Sua Mag. lhes respondeo nesta fórma.

Messieurs. Eu vos agradeço este respetuoso, e fiel Memorial. Naõ duvido, que vejais muito brevemente os bons effeitos desta vigorosa, e necessaria resoluçaõ. Podeis estar certos de que naõ farey outro uso da confiança, que tendes em mim, mais que para nos conservar a felicidade da paz, e accrescentar a gloria, e interesse desta Naçaõ.

Todos os Officiaes de guerra dos Regimentos de Gibraltar, e Portomahon, que se achavaõ nesta Cidade no principio do mez de Fevereiro, tiveraõ ordem para se recolherem sem mais demora aos seus postos, sobpena de os perderem; e porque faltava metade da gente da sua lotaçaõ às 18. naos de guerra, que estavaõ mandadas aprestar, se passou ordem para que os seus Capitaens tivessem completas as suas equipagens, e a 5. do proprio mez se expediraõ 300. commissoens para se tomarem marinheiros por força, e em virtude dellas dizem, que se fizeraõ naquelle dia, e no seguinte mais de 2000. Estes 18. navios saõ destinados para guarda das costas do Reyno, e destes o Commandante he de 680. praças, dous de 520. onze de 440. e quatro de 365. que fazem por todas 7945. praças. Além destes se mandaraõ armar doze, dos quaes saõ dous de 440. praças, e os dez de

280.

280. que fazem 3680. Esta Armada será commandada pelo Almirante Jonnings, pelo Vice-Almirante Wager, e pelo Contra-Almirante Walter.

Chegou a esta Corte o General Diemer, Ministro do Landgrave de Hassia Cassel, e se assegura, que este Principe está disposto a entrar no Tratado de Hannover, como já fez a Provincia de Hollanda, cuja noticia aqui trouxe pela posta a 11. de Fevereiro Henrique Finch, irmaõ do nosso Enviado extraordinario, e se espera, que as outras Provincias daquella Republica sigaõ o seu exemplo. Corre a voz, de que se mandaráõ duas naos de guerra ao porto de Ostende, a notificar todos os Officiaes de marinha, e marinheiros Inglezes, que se achaõ servindo nos navios da Companhia do Paiz Baixo, para que voltem ao serviço de S.Mag. Britannica, sobpena de serem declarados por rebeldes, e traidores a ElRey, e à sua Patria.

HESPANHA. *Madrid 12. de Março.*

TOda a Casa Real continúa a sua assistencia no Bom Retiro com perfeita saude. ElRey Catholico sendo informado dos graves, e notorios abusos, que commettiaõ algũs Ministros subalternos da justiça, com evidente prejuizo dos povos, e querendo applicar remedio a este damno, tomou a resoluçaõ de ordenar sallarios a cada hum dos que devem assistir nos dous juizos da Corte, e Villa, e a esse fim passou hum Decreto em 4. do corrente para o Conselho Real, a fim de se expedirem por elle as ordens convenientes à sua observancia; mandando juntamente com o dito Decreto, hum Regimento assignado pelo Duque de Ripperda, seu Secretario de Estado, e do Despacho, da quantia dos seus ordenados.

Faleceo em idade de 60. annos o Marquez de Campo florido, D. Joaõ do Rio Gonçalves, Governador, que foy do Conselho da Fazenda, em cujo emprego, como em outros, que teve muy consideraveis, servio a S. Mag. com grande satisfaçaõ.

PORTUGAL. *Lisboa 28. de Março.*

QUarta feira da semana passada dia de S. Joaquim, foy a Rainha nossa Senhora com o Principe nosso Senhor, o Senhor Infante D. Pedro, e as Senhoras Infantes D.Maria, e D. Francisca a Alcantara visitar huma Ermida, dedicada ao mesmo Santo, e encontrando no caminho o Santissimo Sacramento, que o Paroco da Igreja dos Santos Martyres de Lisboa levava a huma enferma, se apearaõ, e o acompanharaõ todos com exemplarissima devoçaõ; e na quinta feira dia de S. Bento foraõ todos visitar a Igreja deste glorioso Patriarca; o que ElRey nosso Senhor, que Deos guarde, tinha feito na Vespera. Segunda feira desta semana visitaraõ tambem a Igreja Paroquial de N. Senhora da Encarnaçaõ, onde estava o Laus perenne.

A frota, que sahio em 20. do corrente deste porto para a Bahia de Todos os Santos, se compunha de 18. navios mercantins, comboyados pela nao Santa Rosa à ordem do Capitaõ de mar, e guerra Bartholomeu Freire. Com ella partiraõ juntamente o navio N. Senhora da Luz, para o Rio de Janeiro, N. Senhora do Rosario, para Pernambuco, e N. Senhora de Penha de França, para Angola.

Na Officina de JOSEPH ANTONIO DA SYLVA.
Com todas as licenças necessarias.